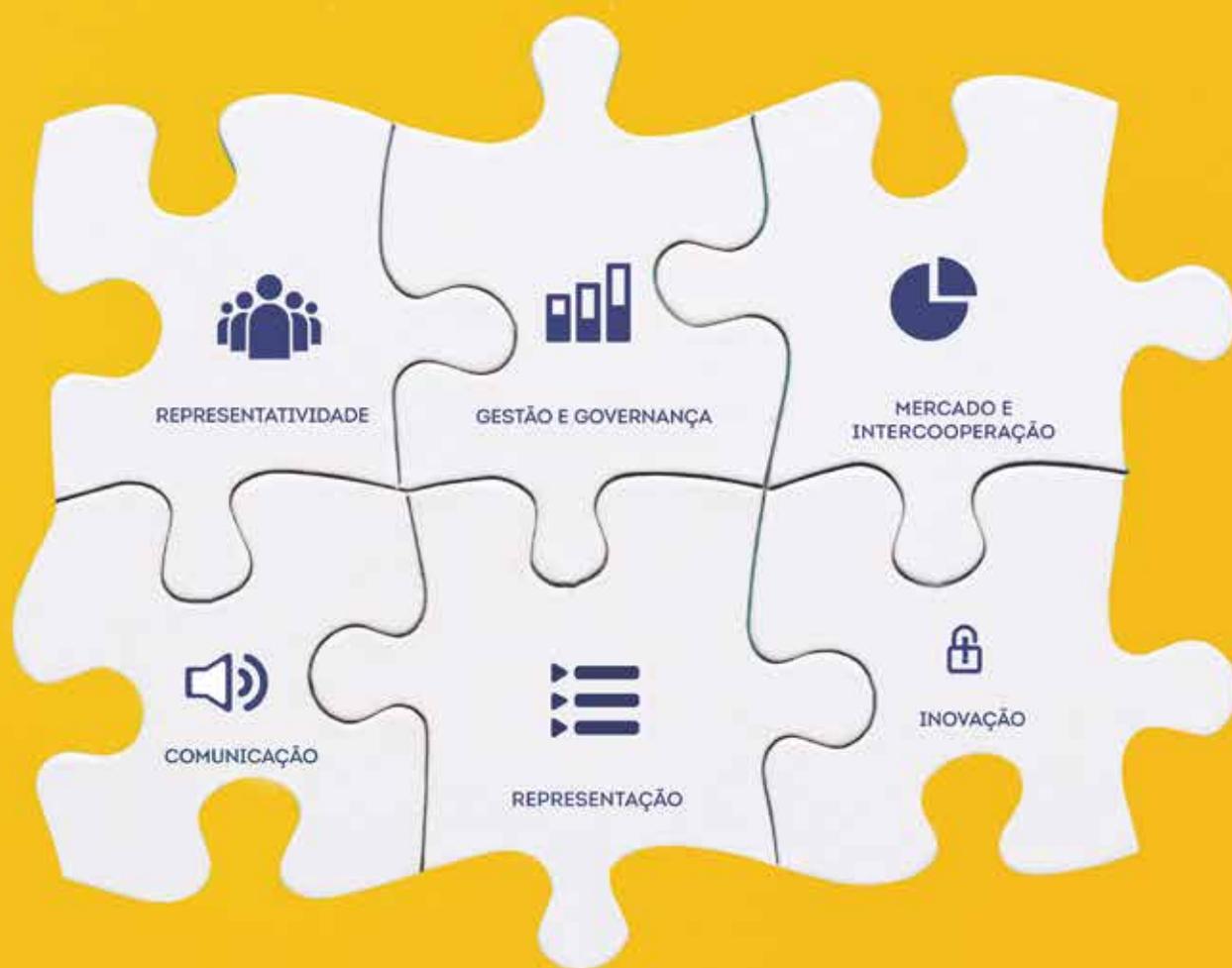




GESTÃO - 2019/2023



Sistema pronto para a ação

OCB/SESCOOP-GO define plano de atividades para colocar em prática as diretrizes estratégicas estabelecidas para a Casa até 2023. Objetivo, agora, é dar segmento aos trabalhos, para transformar os projetos em ações planejadas, dentro de prazos e metas já estabelecidos.

Carimbo SomosCoop

A forma mais fácil para
uma escolha consciente.



A partir de agora, produtos e serviços das cooperativas brasileiras serão identificados com o carimbo SomosCoop. Juntos, vamos fortalecer o movimento cooperativista no Brasil e reforçar a importância do consumo consciente.

VEM COM A GENTE
somos.coop.br

   /somoscoop

 OCB  SESCOOP  CNCOOP

somosCOOP»

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:

Luís Alberto Pereira (Sicoob Engcred-GO)

Vice-Presidente:

Astrogildo Gonçalves Peixoto (Coapil)

Secretário:

Vanderval José Ribeiro (Sicoob do Vale)

Membros efetivos:

Dourivan Cruvinel de Souza (Comigo)
Clidenor Gomes Filho (Sicoob Uni)
Celso Ronaldo Raguzzoni Figueira (Central Sicredi
Brasil Central)
Pedro Barbosa de Oliveira (Centroleite)
Clayton Silva Pires (Sicoob Credisaúde)
Valdenor Cabral dos Santos (Coopmeço)

Conselho Fiscal

Membros efetivos:

Clóvis Ribeiro Dias (Sicoob Credi Comigo)
Zeir Ascari (Sicredi Cerrado GO)
Lister Borges Cruvinel (Sicoob Centro-Sul)

Membros suplentes:

José Altair Neto (Cooperabs)
João Gonçalves Vilela (Cagel)
Douglas Augusto Ribeiro (Cootreg)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Luís Alberto Pereira (Sicoob Engcred-GO)

Superintendente:

Valéria Mendes (SESCOOP/GO)

Membros efetivos:

João Damasceno Porto (Unimed Goiânia)
João Batista P. Machado (Uniodonto Sul Goiano)
Warlen Ferreira de Freitas (Comigo)
Ênio José Bitencourt (Sicoob Juriscredcelg)

Membros suplentes:

José Leandro Resende (Sicoob Engcred)
Jocimar Fachini (Coperpamploña)
Gêane Nazaré Ferreira (SESCOOP Nacional)
Lara Karolina da S. Vieira (Sicoob Goiás Central)

CONSELHO FISCAL

Membros efetivos:

Maurício Ribeiro de Paiva (Sicoob Lojicred)
José Lourenço de C. Filho (Coapil)
Andria Elaine de S. Lima (Sicoob Credi-SGPA)

Membros suplentes:

Marcos Carneiro M. Arruda (Sicoob Credseguro)
Walter Cherubim Bueno (Federação Goiana)
Jean Carlos Xavier da Silva (Sicoob Goiás Central)

PLANO DE AÇÃO

Entre as atividades realizadas nos 120 dias de trabalho da nova gestão, foram elaboradas as diretrizes que vão definir o caminho a ser seguido pelo Sistema até 2023.

.20

ENTREVISTA

Ex-deputado Luiz Carlos Haully fala sobre os impactos da Reforma Tributária.

.14



INOVAÇÃO

Cooperativismo de Plataforma alavanca economia digital.

.8



INSTITUTO

Sicoob Unicentro Brasileira apoia projetos culturais de entidades goianas.

.32



RESPONSABILIDADE

Sistema OCB/SESCOOP-GO apoia campanha de doação de órgãos.

.34



LEIA MAIS

5» Agenda Cooperativa
6» Radar
36» Giro Cooperativista

40» SomosCoop
41» Biblioteca Coop
42» Pensar e Cooperar

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Grandes conquistas, em 120 dias de trabalho



LUÍS ALBERTO PEREIRA

Presidente do Sistema
OCB/SESCOOP-GO

Em pouco mais de 120 dias à frente da Casa do Cooperativismo Goiano, já podemos olhar com satisfação para os caminhos que estão sendo traçados pela nossa nova administração, para o Sistema OCB/SESCOOP-GO. Em aproximadamente quatro meses de trabalho e muito empenho dos novos gestores, apoiados por toda a equipe de profissionais e colaboradores da Casa, já podemos apontar inúmeras conquistas importantes. As maiores e principais delas estão listadas ao longo da matéria de capa desta edição da REVISTA GOIÁS COOPERATIVO.

Queremos não apenas divulgar e informar o nosso público cooperativista sobre as mudanças e avanços que temos somado nesse início de gestão, mas, sobretudo, queremos também prestar contas das ações às quais nos dedicamos nesse período. Algumas delas foram iniciadas em competentes gestões que nos antecederam, como continuidade de um esforço contínuo e coletivo.

É o caso da histórica conquista da vaga de vogal na Junta Comercial de Goiás (Juceg) e o compêndio de sugestões colhidas em vários encontros e seminários de dirigentes cooperativistas, as quais serviram de base para as diretrizes e planos de ação criados para direcionar a atuação do Sistema OCB/SESCOOP-GO até 2023. Outras ações temos a honra de

levantar como bandeira da atual gestão, como a participação da OCB-GO no Fórum de Entidade Empresariais, a recriação da Frente Parlamentar do Cooperativismo – a nossa Frencoop estadual –, à qual pretendemos dar efetividade, além da elaboração e realização de projetos focados na inovação e na tecnologia, para atender as necessidades cooperativistas, bem como a qualificação de nossa comunicação com ênfase no projeto Somos Coop.

Estamos empenhados, também, na otimização de gastos e aumento de receitas visando tornar a instituição sustentável ao longo do tempo sem sacrificar o orçamento das cooperativas. Dedicamos, desde os primeiros dias, toda a nossa garra e disposição para tornar a Casa do Cooperativismo cada vez mais eficaz na solução das demandas das cooperativas e para fortalecê-la, ainda mais, como instituição reconhecida e respeitada. Queremos manter esse ritmo ao longo dos quatro anos de gestão, para atender, com crescente qualidade, o nosso público, além de aproximá-lo dessa corrente de desenvolvimento do modelo de negócio cooperativista, que pretendemos imprimir em todos os cantos do nosso Estado. Vamos juntos?

Aproveite leitura!

“Empenhamos, desde os primeiros dias, toda a nossa garra e disposição para tornar a Casa do Cooperativismo cada vez mais eficaz na solução das demandas das cooperativas e para fortalecê-la, ainda mais, como instituição reconhecida e respeitada.”

AGENDA COOPERATIVA

>> OUTUBRO

5

Sucessão familiar

A Coopervi (Cooperativa dos Produtores Rurais de Vianópolis e Região) promoveu, aos seus cooperados, a palestra “Sucessão Familiar e a Sustentabilidade do Negócio Cooperativo”. O tema será apresentado pelo diretor-financeiro do Instituto Brasileiro de Estudos em Cooperativismo (Ibecoop), Mauri Pimentel, que é especialista em Gestão Empresarial em Cooperativas. Ele vai falar da importância e das perspectivas do agronegócio brasileiro, demonstrar a representatividade do cooperativismo agropecuário no cenário nacional, apresentar dados da evasão rural e suas perspectivas futuras.

10 e 11

Inteligência Emocional

Os temas mais relevantes para o contexto atual do cooperativismo de crédito do País estarão em debate durante o 2º Fórum Integrativo Confefbras. O evento ocorre nos dias 10 e 11 de outubro, no Centro de Convenções Parque Cidade Corporate, em Brasília (DF). “Cooperativismo de Crédito: +Intercooperação, +Cidadania, +Negócios” é o tema central. As inscrições podem ser feitas pelo site: www.confefbras.coop.br/fic. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (61) 3323-2335 ou e-mail: inscricoes.forum@confefbras.coop.br

17 a 19

Congresso de Secretariado

Profissionais de secretarias têm um encontro marcado para outubro: o Congresso Internacional de Secretariado (Coins 2019). Com o tema “Das inteligências múltiplas à inteligência artificial: como utilizar a seu favor e de sua carreira”, o evento vai discutir de que formas o secretariado será impactado pelas novas tecnologias e como o profissional pode se preparar para este novo cenário. O SESCOOP/GO patrocina as inscrições de oito colaboradores do Sicoob Uni, para participar do Coins.

>> NOVEMBRO

4 a 6

HSM 2019

Pelo menos nove cooperativas goianas já confirmaram participação de dirigentes e profissionais no HSM Expo 2019, um dos eventos de gestão, negócios e liderança mais importantes da América Latina. O congresso será realizado nos dias 4, 5 e 6 de novembro, no Transamérica Expo Center, na capital paulista.

9

Alta Performance em Vendas

A cooperativa de crédito Sicoob Credi-SGPA vai capacitar seus profissionais da área comercial, em novembro, com o Curso de Alta Performance em Vendas. O intuito é despertar o crescimento dos funcionários, para que possam desenvolver mecanismos na superação das objeções e transformá-las em oportunidades. O curso também pretende promover o aperfeiçoamento dos profissionais em dinâmicas de vendas e atendimentos diferenciados e aumentar o nível de engajamento da equipe.

18

Curso para área contábil

O SESCOOP/GO vai abrir, em novembro, nova turma do Curso de Encerramento de Balanço e Prestação de Contas. Serão oferecidas 30 vagas para profissionais de contabilidade de cooperativas goianas (contabilistas, contadores, analistas e assistentes contábeis). A previsão é de que o curso seja realizado no dia 18. As inscrições serão abertas no mês de outubro.



PROFISSIONAIS DA ÁREA CONTÁBIL PARTICIPAM DE CURSO SOBRE TRIBUTAÇÃO FEDERAL

Contabilistas, contadores, analistas e assistentes contábeis de diversas cooperativas goianas participaram do Curso de Tributação Federal e Obrigações Acessórias para Cooperativas, realizado em agosto, pelo SESCOOP/GO. O objetivo do curso foi atualizar os profissionais sobre as alterações na legislação tributária, normativos fiscais e contabilidade. As aulas foram ministradas pelo professor Evarley dos Santos Pereira, pós-graduado em Planejamento Tributário, Gestão e Auditoria Tributária, especialista em tributos federais, estaduais e municipais.



SESCOOP/GO REALIZA EVENTO PARA FALAR SOBRE AS NORMATIZAÇÕES DA ENTIDADE

O SESCOOP/GO reuniu, em sua sede, no Jardim Goiás, Agentes de Desenvolvimento Humano (ADH) e dirigentes de cooperativas goianas, no dia 20 de setembro, para promover capacitação sobre as normatizações da entidade. Um dos objetivos é aperfeiçoar o entendimento das cooperativas a respeito das regras que regem o SESCOOP/GO. Na ocasião, membros da equipe da Formação Profissional e Promoção Social fizeram uma apresentação dos normativos, temas e questões relacionados às funções e tarefas atribuídas à instituição.



COOPERATIVAS DE TRANSPORTE APONTAM DEMANDAS DO SETOR, EM ENCONTRO NA OCB-GO

A OCB-GO realizou, em setembro, o 5º Encontro do Ramo Transporte. Representantes de cooperativas goianas apresentaram as demandas políticas consideradas como entraves ao desenvolvimento do ramo, em âmbito estadual e federal. Elas serão registradas em um documento, que será entregue aos deputados estaduais e federais que compõem as Frentes Parlamentares do Cooperativismo (Frencoop) na Assembleia Legislativa de Goiás e na Câmara dos Deputados, respectivamente. No evento, também foram indicados representantes dos segmentos de cargas, passageiros e táxi, dos quais um será escolhido para integrar o Comitê de Mercado e Interooperação.



CONCLUÍDA PRIMEIRA TURMA DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE AGENTES DE INOVAÇÃO

Profissionais de cooperativas goianas e do Sistema OCB/SESCOOP-GO que compuseram a primeira turma do Programa de Formação de Agentes de Inovação e de Agentes de Transformação concluíram o curso no dia 24 de setembro. Durante seis meses de atividades, os alunos aprenderam técnicas de desenvolvimento de trabalho e de conhecimentos, baseados em conceitos de empreendedorismo social e sustentável, design thinking, criatividade coletiva, inteligência competitiva, governança e sustentabilidade, dentre outros temas.



CONEXÃO SICOOB REALIZA LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO PARA JOVENS, NA SEDE DO SESCOOP/GO

Jovens de 15 a 29 anos estiveram reunidos no dia 21 de setembro, na sede do SESCOOP/GO para participar do Laboratório de Inovação, realizado pelo Sicoob. Durante todo o dia, os participantes foram provocados a gerar soluções criativas e aplicáveis para um desafio proposto, através de metodologias inovadoras como Design Thinking e Sprint do Google. A atividade faz parte do projeto Conexão Sicoob, cujo objetivo é disseminar informações sobre educação financeira, empreendedorismo, capitalismo consciente e liderança, de forma gratuita. A ação já impactou mais de 6 mil jovens em todo o País, desde 2017.



OCB-GO PARTICIPA DE REUNIÃO DO FÓRUM EMPRESARIAL, COM SECRETÁRIA DE ECONOMIA

Como membro do Fórum de Entidades Empresariais, a OCB-GO participou, junto com outras instituições, de reunião com a secretária estadual de Economia, Cristiane Schmidt, em setembro, na sede da Fecomércio. Na ocasião, foram discutidos assuntos como incentivos fiscais, exclusão do Diferencial de Alíquota do ICMS (Difal), Regime de Recuperação Fiscal, substituição tributária, dentre outros. O presidente da OCB-GO, Luís Alberto Pereira, esteve no encontro representando a entidade. Segundo ele, a reunião foi importante para promover a aproximação e abertura de diálogo entre Secretaria Estadual de Economia e o setor produtivo goiano.

INOVAÇÃO

PLATAFORMA PARA O DESENVOLVIMENTO

Existe um movimento mundial de conscientização sobre o enorme potencial que o cooperativismo tem para alavancar a economia digital e colaborativa. Há quem defenda que diversos unicórnios do mercado de startups (jovens empresas de base tecnológica avaliadas em mais de US\$ 1 bilhão) deveriam ser cooperativistas

KARINE RODRIGUES e GUAÍRA FLOR

Revista Saber Cooperar



Atenção dos olhos do motorista, que miram as ruas de Brasília é voltada para a tela do celular, posicionado na saída de ar. A notificação avisa: alguém solicita os serviços do rapaz, e o carro de lataria vermelha e reluzente transforma-se em instrumento de trabalho. Ezequiel Avelino, 24 anos, estudante de Gestão Pública, é motorista de aplicativo de transporte de passageiros. Em janeiro deste ano, migrou da estatística do desemprego que, no primeiro mês de 2019, abarcava 12,7 milhões de brasileiros, segundo o IBGE, para ser um dos mais de 37 milhões de trabalhadores informais do País.

Como milhares de cidadãos, a ocupação foi a forma encontrada por Ezequiel para se sustentar, pagar a mensalidade da faculdade e a parcela do automóvel. O último trabalho de carteira assinada foi numa floricultura, em 2017. Após um ano fazendo bicos em eventos, decidiu apostar no aplicativo. Desde então, acorda cedo, limpa o automóvel – em casa, para economizar com gastos em lava a jato –, abastece até a boca do tanque de combustível e parte para o expediente.

Antes de completar a primeira semana, dirigindo de seis a oito horas por dia, tinha transportado cerca de 200 passageiros e os rendimentos ficaram em torno de R\$ 1 mil – valor bem próximo do que ele demorava um mês para embolsar

em um ofício formal. “Dirigindo para os aplicativos, posso alternar meus horários. Se não conseguir trabalhar de manhã, vou à noite. Se eu não lucrar bem na semana, posso ir no sábado e no domingo”, diz.

Só existe um problema: Ezequiel está dividindo o resultado de seu trabalho com os donos dos aplicativos que utiliza, perpetuando um modelo de trabalho que explora a mão de obra do trabalhador em busca do maior lucro possível, sem lhe dar nenhuma garantia ou segurança jurídica.

Ao perceber essa realidade, pesquisadores dos Estados Unidos e da Europa começaram a se perguntar: não seria mais justo que os motoristas fossem os verdadeiros donos do negócio, já que possuem o carro e fornecem a mão de obra? E se os princípios cooperativistas, consolidados na busca por relações mais dignas, justas e solidárias, fossem aliados à veia democrática da internet, nascida da noção pública de propriedade coletiva?

E se, no contexto de economia compartilhada, pudéssemos desenvolver alternativas de negócios conduzidas por ideais comunitários? E foi para responder a essas perguntas que surgiu um novo conceito: o cooperativismo de plataforma – proposta de empreendimento que combina os princípios e os valores do cooperativismo com o imenso potencial disruptivo das novas tecnologias da informação.



O COMEÇO

O conceito “cooperativismo de plataforma” foi utilizado pela primeira vez por Trebor Scholz, professor de cultura e mídia associado à The New School, autor do livro “Cooperativismo de Plataforma”. Ele esteve no Brasil em maio, especialmente para o 14º CBC. Em palestra que lotou um dos auditórios do evento, ele afirmou: o cooperativismo é o modelo de negócios capaz de tornar mais justas as novas relações de trabalho impostas pelo “ubercapitalismo” – nova onda capitalista caracterizada pela supressão do Estado como mediador entre o capital e o trabalho, um modelo que transforma todos em trabalhadores individuais, apartados entre si, cada qual lutando por sua sobrevivência.

Scholz alerta que, por trás de todo o conceito “descolado” e engajado da economia compartilhada – que vende aos cidadãos a ideia de que é possível ganhar mais, tendo liberdade de escolher quando e por quanto tempo se quer trabalhar, com a vantagem de não estar subordinado a um chefe direto –, estão a crise econômica, o desemprego e a necessidade de complementação de renda. Uma realidade bem conhecida dos brasileiros nos últimos anos.

Ainda segundo o autor, essa nova forma de trabalho

ofertada por alguns aplicativos de serviço pode ser, na verdade, uma armadilha para a precarização dos direitos do trabalho. “Eu estudo as mudanças trazidas pela internet no mercado de trabalho desde 2008 e fui percebendo que as relações estabelecidas entre algumas plataformas de serviço e as pessoas são uma nova forma de exploração da mão de obra do trabalhador ainda mais perversa que a anterior, pois tira todos os direitos e benefícios, maximizando ao extremo o enriquecimento dos donos dessas plataformas”, critica.

De fato, de acordo com o IBGE, o rendimento de um trabalhador informal é, em média, 40% menor do que o de quem atua com carteira assinada. Também é importante lembrar a falta de garantias para os funcionários nessas plataformas de compartilhamento. O que mais preocupa Ezequiel Avelino, motorista de aplicativos, é a segurança. Em uma situação de sequestro ou roubo, enquanto estiver dirigindo, o prejuízo é 100% do dono do automóvel.

Por isso, ele pondera, ao aceitar corridas em determinados horários e lugares, o que pode colocar em risco sua pontuação nos apps. Em poucos cliques – medido em estrelinhas que variam de uma a cinco –, está na mão do consumidor o poder de classificar um motorista da plataforma. Quem ficar abaixo de uma média de corte, que controla a qualidade dos funcionários, pode ter o cadastro suspenso ou cancelado.

ESPAÇO NO BRASIL

Existe espaço para o cooperativismo de plataforma no Brasil, mas ainda é pouco explorado. Temos um longo caminho a percorrer, cheio de desafios, até a consolidação de um mercado de economia digital cooperativista. “Quanto mais precária é a relação de trabalho de um país, maior é o interesse pela implantação das cooperativas de plataformas”, analisa Trebor Scholz. Segundo ele, aqui no Brasil existem muitas oportunidades nas áreas da educação, da saúde, dos transportes.

“O que percebo, tanto aqui quanto em outros países, é que o principal obstáculo à constituição dessas cooperativas ainda são as pessoas. É difícil reunir um grupo, sentar todos em uma sala e fazê-los fechar um acordo. Elas ainda não sabem abrir mão das suas vontades pessoais em prol de um bem maior. Esse é o principal desafio do cooperativismo de plataforma em todo o mundo”, lamenta.

Já o brasileiro Mário de Conto acredita que faltam instrumentos na legislação brasileira para apoiar o desenvolvimento de iniciativas como essas. “Analisando as características da Lei Geral das Cooperativas, evidentemente, há desafios que concernem à novidade do modelo, como formas de efetivar a participação democrática e o processo de tomada de decisões em um contexto digital”, pondera.

Referência internacional

A proposta da incubação é apoiar novos empreendimentos com suporte técnico, jurídico e contábil, muitas vezes oferecendo consultorias e mentorias especializadas na potencialização de um negócio. E foi justamente esse modelo que resultou na criação da Up and Go – cooperativa de plataforma criada para oferecer emprego e renda às mulheres de uma comunidade de imigrantes, em Nova York.

A Up and Go possui, hoje, cerca de 40 cooperadas. Graças à plataforma, pela primeira vez desde que chegaram à América, essas mulheres conseguiram uma remuneração justa por seu trabalho. “Antes de fazerem parte da cooperativa, elas ganhavam muito mal e não tinham garantia de serem pagas pelo serviço que prestavam. Às vezes, limpavam a residência e o dono dizia estar sem dinheiro para pagá-las na hora. Outras vezes, pagavam as passagens para ir até a casa do cliente e, ao chegar, eram avisadas de que ele tinha desistido. Com isso, tinham um prejuízo grande, porque não eram ressarcidas pelo deslocamento”, recorda Sylvia Morse, gerente de projeto do Center for Family Life (CFL) – organização sem fins lucrativos que realiza a incubação de cooperativas de plataforma na cidade norte-americana.

Desde 2006, o CFL capta fundos e oferece suporte técnico e financeiro à criação de cooperativas de plataforma nas áreas de serviços de limpeza e cuidado de crianças pequenas. “Nossa equipe trabalha para ajudar esses trabalhadores a constituírem sua cooperativa, ajudando a defi-

nir como devem ser o site, o aplicativo, o atendimento aos clientes, a política de preços e as assembleias de cooperados”, resume Sylvia, que também participou como palestrante do 14º CBC.

No caso da Up and Go, por exemplo, cada cooperada recebe 95% do valor pago pelos clientes. Os outros 5% são revertidos para o fortalecimento da plataforma. “Antes, quando trabalhavam como empregadas de outros sites que ofereciam serviços de limpeza, elas recebiam bem menos por hora trabalhada. E isso, apesar de o cliente pagar mais caro que na Up and Go pelo serviço”, constata a gerente do CFL.

Além de ganharem mais como cooperadas e de serem as donas do próprio negócio, as mulheres da Up and Go utilizam os 5% destinados para a plataforma para fortalecerem o próprio negócio e para garantirem alguns benefícios importantes para elas, como cursos de inglês e capacitação profissional. “A cooperativa empodera essas mulheres e muda as vidas delas e a de suas famílias”, comemora Sylvia.

De acordo com a norte-americana, as cooperativas têm impactado tão positivamente Nova York que a cidade foi a primeira dos Estados Unidos a criar um fundo exclusivo para o financiamento desse tipo de empreendimento. “As cooperativas de plataforma têm ajudado a incluir públicos que nem sempre encontram boas oportunidades de trabalho no mercado formal, como as mulheres, os negros e os imigrantes. Por isso, elas têm recebido suporte de entidades públicas e privadas para se desenvolverem no meu país”, constata.

Sylvia acredita que essas incubadoras de cooperativas de plataforma poderiam funcionar também no Brasil. “Vocês têm uma organização que cuida especificamente do cooperativismo”, diz, referindo-se ao Sistema OCB. “Esse é um primeiro passo importante, porque já existe um centro de referência para os trabalhadores que desejem montar uma cooperativa no país. O próximo passo é buscar apoio de outras organizações públicas e privadas para criar um ecossistema favorável à criação de cooperativas de plataforma no Brasil”, conclui.

“Quanto mais precária é a relação de trabalho de um país, maior é o interesse pela implantação das cooperativas de plataformas.”

Trebor Scholz
Professor e autor do livro “Cooperativismo de Plataforma

POR UMA RELAÇÃO MAIS JUSTA

Outro papa do cooperativismo de plataforma é o professor de estudos de mídia da Universidade do Colorado, Nathan Schneider, coautor do livro *Nosso para hackear* e possuir: a ascensão do cooperativismo de plataforma, uma nova visão para o futuro do trabalho e uma internet mais justa. Schneider defende que a natureza do compartilhamento de informações, software de código aberto, colaboração distribuída e comunicação rápida da internet são propícios não apenas para as práticas cooperativistas, como trata-se de uma oportunidade de renovar o espírito transformador da economia cooperativa, fundada há quase dois séculos.

Também entusiasta do potencial transformador da internet para o cooperativista, o advogado, professor-doutor e diretor-geral da Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo (Escoop), Mário de Conto, tem pesquisado sobre o conceito no Brasil, com o incentivo do Sistema OCB. Para ele, a modalidade poderia melhorar o desenvolvimento local, sob a forma de trabalho democrático e colaborativo.

Na visão de Conto, as “CoopTechs” (cooperativas de base tecnológica) podem não apenas incluir quem está fora da digitalização na troca de serviços, como ajudar a reduzir as desigualdades e a concentração do poder que está nas mãos dos agentes que detêm o capital (o software, hoje em dia).

Ao redor do mundo, essa ideia pegou. Segundo Trebor Scholz, já existem pelo menos 350 cooperativas de plataforma atuando em 26 países, incluindo o Brasil. Por aqui, existem grupos de trabalhadores se organizando dessa maneira, embora nenhuma esteja formalmente registrada como cooperativa. Um bom exemplo é a Cataki – aplicativo que conecta catadores de resíduos a quem produz lixo, ou seja, todos nós.

Ao unir as duas pontas, a plataforma melhora a qualidade de vida dos catadores, tirando-os dos lixões e das ruas, facilita a coleta dos materiais reciclados, aumenta a produtividade desses agentes ambientais e, de quebra, conscientiza as pessoas sobre a importância da reciclagem. Trebor está, inclusive, investindo na ideia, que considera escalável, ou seja, com alto potencial de crescimento não só no Brasil, mas no mundo.

Disposto a fomentar a abertura de cada vez mais cooperativas de plataforma ao redor do mundo, Scholz ajudou a fundar uma organização focada no apoio a essas instituições: o Consórcio para o Cooperativismo de Plataforma (The Platform Cooperativism Consortium). O grupo apoia esse modelo de negócios por meio de pesquisas, capacitações, consultoria legal, mapeamento de melhores práticas, suporte técnico e financiamento. O Google, por exemplo, doou US\$ 1 milhão para financiar cooperativas de plataforma ao redor do mundo.

EVENTO INTERNACIONAL

Mais debates sobre o Cooperativismo de Plataforma já têm data marcada: entre os dias 7 e 9 de novembro, será realizado, em Nova York (EUA), o Congresso Internacional de Cooperativas de Plataforma, em parceria com Columbia University e The New School. O evento é promovido pelo Consórcio Internacional do Cooperativismo de Plataforma (<https://platform.coop/>), sediado em NY e fundado pelo pioneiro do próprio movimento Cooperativismo de Plataforma, Trebor Scholz. Vale destacar: a OCB participa do comitê internacional de promoção do cooperativismo de plataforma.



“SISTEMA TRIBUTÁRIO É A MAIOR CAUSA DA FALTA DE CRESCIMENTO”

Afirmção é de Luiz Carlos Haully, ex-deputado e consultor da OCB nacional, relator da PEC que embasou a proposta de reforma tributária que tramita no Senado. Ele fez palestra na Casa do Cooperativismo

Frente a um cenário de crise que já dura alguns anos, o Brasil experimentou uma falta de crescimento, cuja principal causa foi o sistema tributário. A afirmação é o ex-deputado federal Luiz Carlos Haully, feita durante encontro realizado pelo Sistema OCB/ SESCOOP-GO para esclarecer o público cooperativista a respeito da reforma tributária.

“De todas as variáveis da economia brasileira, é o principal. Isso porque é a maior causa para não se investir no Brasil”, apontou. “Há muita tributação no consumo e pouca na renda”, completou Haully.

O evento foi realizado em 19 de setembro, no Edifício Goiás Cooperativo, e contou com a presença de aproximadamente 160 participantes, dentre eles, contadores, cooperativistas e advogados que trabalham com Direito Tributário.

Estudioso sobre o assunto, Haully foi relator da PEC 293/04, aprovada em comissão especial da Câmara dos Deputados em dezembro de 2018 e que serviu como base para a PEC 110/19, apresentada no Senado Federal pelo presidente da Casa, Davi Alcolumbre, em julho deste ano.

O presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO, Luís Alberto Pereira, abriu o evento e declarou que a entidade apoia a simplificação tributária, mas afirmou que o setor possui algumas preocupações, entre elas, aumento da carga tributária no Brasil para alguns setores, principalmente os de serviço. “Nós temos cooperativas que são beneficiadas pelos modelos de incentivo e ficamos preocupados”, frisou.

Além disso, Luís Alberto apontou as possíveis mudanças de tributação nas cooperativas, como outro fator de inquietação. Hoje, com o ato cooperativo, a incidência de tributos recai sobre os cooperados e, não,

sobre a cooperativa. O receio é de que uma possível alteração provoque a bitributação. “Temos uma situação diferenciada e merece assim ser tratada.”

Sobre o medo de aumento de tributos para o setor de serviços, Haully afirmou que a previsão de menor tributação no consumo deve compensar possível aumento. “Acredito que, com isso, o consumidor vai ter renda para adquirir mais serviços”, apontou.

O texto de autoria de Luiz Carlos Haully e que está, atualmente, no Senado extingue oito tributos Federais – IPI, IOF, CSLL, PIS, Pasep, Cofins, salário-educação e Cide-combustíveis – além do ICMS (estadual) e do ISS (municipal). No lugar deles, a PEC 293/04 cria um imposto de competência estadual sobre o valor agregado, chamado de IBS – Imposto sobre Operações com Bens e Serviços e um imposto de competência Federal sobre bens e serviços específicos – chamado de Imposto Seletivo.

Participações

O Assessor Jurídico da OCB Nacional, Igor Vianna, também participou do evento. Ele falou da preocupação do setor em relação ao aumento da carga tributária, assunto que já foi tratado com a comissão do Senado, que estuda a proposta da reforma, para incluir o cooperativismo no relatório final. “O senador Roberto Rocha, relator da reforma tributária no Senado está ciente de que o texto final deve evitar a bitributação nas cooperativas”, disse.

Durante o encontro, o presidente do Conselho de Desenvolvimento Econômico Sustentável e Estratégico (Codese), Carlos Alberto Moura, destacou que aguarda que a reforma traga simplificação na área de tributos. “Meu setor, o da construção, chega a 42% de impostos. Isso engessa muito. É preciso libertar as empresas para poderem gerar emprego”, disse.

A recém-criada Frente Parlamentar do Cooperativismo na Assembleia Legislativa de Goiás esteve representada, no evento, pelo deputado Paulo Trabalho. O ex-presidente do Sistema OCB/ SESCOOP-GO, Joaquim Guilherme, atual presidente da Fundepec-Goiás, também esteve presente.



Luiz Carlos Haully, durante palestra para o público cooperativista. Ele viaja o Brasil para falar e dar consultoria sobre a reforma tributária

“Nosso receio é que uma possível alteração na reforma provoque a bitributação. Temos uma situação diferenciada e merece assim ser tratada”

Luis Alberto Pereira Presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO



“No setor da construção, chega-se a 42% de impostos. Isso engessa muito. É preciso libertar as empresas para poderem gerar emprego”

Carlos Alberto Moura Presidente da CODESE (Conselho de Desenvolvimento Econômico Sustentável e Estratégico)



Assim como o cooperativismo, a reforma tributária trará benefícios à nossa sociedade.”

PAULO TRABALHO, deputado estadual e membro da Frencoop Goiás

PROPOSTA

O texto de autoria de Luiz Carlos Haully que está, atualmente, no Senado extingue oito tributos Federais (IPI, IOF, CSLL, PIS, Pasep, Cofins, salário-educação e Cide-combustíveis), além do ICMS (estadual) e do ISS (municipal). No lugar deles, a PEC 293/04 cria um imposto de competência estadual sobre o valor agregado, chamado de IBS, que significa Imposto sobre Operações com Bens e Serviços, e outro imposto federal sobre bens e serviços específicos, chamado de Imposto Seletivo.



“Relator da reforma tributária no Senado está ciente de que o texto final deve evitar a bitributação.”

IGOR VIANNA, assessor jurídico da OCB Nacional



>> ENTREVISTA

Luiz Carlos Hauly

“TEXTO VAI CONTEMPLAR NOVA REDAÇÃO DO ATO COOPERATIVO”

*Luiz Carlos Hauly diz que
relatório da reforma
tributária terá emenda
elaborada pelo Sistema
OCB nacional*

O ex-deputado federal Luiz Carlos Hauly foi relator da PEC 293/04, aprovada em comissão especial da Câmara dos Deputados em dezembro de 2018 e que serviu como base para a PEC 110/19, apresentada no Senado Federal pelo presidente da Casa, Davi Alcolumbre, em julho deste ano. Hoje, ele viaja o Brasil todo dando consultoria sobre o tema e também participa ativamente das discussões, em Brasília. A ligação de Hauly com o cooperativismo é estreita. Ele presta consultoria para

o Sistema OCB nacional a respeito das mudanças na reforma tributária. Hauly foi o convidado do Sistema OCB/SESCOOP-GO para falar sobre o tema em seminário realizado em Goiânia, no auditório do Edifício Goiás Cooperativo. Na entrevista a seguir, Luiz Carlos Hauly, que é economista e também foi secretário da Fazenda do Paraná, fala como foi todo o processo de discussão do projeto do qual foi relator e explica melhor como funcionaria o imposto de valor agregado, que deve ser criado.

O senhor acredita que a proposta final de reforma tributária deve ser conciliatória entre as duas proposições que estão hoje na Câmara e no Senado? Como deve ser o perfil?

A PEC (Proposta de Emenda Constitucional) 253/2004 que foi aprovada pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) e comissão especial, em dezembro do ano passado, e tive a honra de ser relator, é fruto de uma pesquisa imensa, que foi feita na Câmara e Senado nos últimos 32 anos. De estudos de modelos tributários do mundo todo, que envolveram só a minha participação direta, fora os outros membros da comissão, em 170 palestras, em 23 estados, foram 550 reuniões técnicas. Ouvimos em audiência pública setores da economia durante 4 anos. Eu mesmo fui relator durante dois anos dessa PEC. A consultoria da casa é muito preparada, ela já vem com histórico de consultoria de todos os projetos que tramitaram na Câmara nos últimos 32 anos. Então, nós contamos também com o convênio que o Sebrae fez com a FGV Rio, envolveu um tributarista renomado, José Roberto Afonso. Nós ouvimos e aproveitamos as propostas do IBPT de Curitiba, Instituto Atlântico, o IPEA. Nós ouvimos, enfim, todos os setores, o Ipea que tinha proposta. Desde que cheguei na Câmara, sempre trabalhei nessa matéria. Nunca parei de trabalhar e estudar a matéria. Enfim, nosso projeto é o mais longo e completo. Os outros são primos menores. Um tem a ideia de fazer um imposto para cobrar do seu dinheiro que está depositado no banco. A PEC 45 é menor, mais restrita, não foi negociada. Para chegar longe um projeto como o nosso teve muito debate e consenso, não só político, mas com todos os agentes econômicos.

A Constituição Federal prevê que a tributação conferida ao ato cooperativo não pode resultar em mais ônus aos cooperados do que aquela decorrente das atividades ou operações por eles realizadas no mercado por conta própria, sem a participação da cooperativa. Segundo especialistas, a unificação de tributos contida nas propostas da reforma tributária

podem gerar bitributação. Como o senhor analisa essa questão que poderia impactar o setor cooperativista?

O dispositivo que tem na constituição não foi regulamentado. O agro tem um tratamento um pouco melhor. Os outros setores têm mais dificuldades. Mas o Sistema OCB Nacional escreveu uma emenda apresentada pelo senador Luis Carlos Heinze, que já acertei com relator e vai ser acatada no relatório. O texto constitucional vai contemplar uma nova redação do ato cooperativo. Um texto elaborado pelo próprio Sistema OCB, que envolveu uma discussão nacional imensa. Na primeira vez que foi apresentada em Maringá aos cooperativistas, eu estava lá, e deu uma encrenca grande. Mas agora pacificaram o texto.

A principal mudança na reforma tributária certamente será a unificação de vários impostos. Como deve funcionar?

Temos três bases tributárias conhecidas no mundo. Tributos de patrimônio, IPTU, IPVA, ITR, por exemplo. São de baixíssimo poder de arrecadação. Você tem também rendas e proventos de qualquer natureza e, na base de consumo, é a tributação mais complicada no Brasil, temos ICMS, PIS, Cofins, Pasep, Sistema S, contribuição patronal. Então, nós arranjamos nove desses tributos e sete federais para serem eliminados e no lugar deles vem um

“Nosso projeto é o mais longo e completo. Os outros são primos menores. Para chegar longe um projeto como o nosso teve muito debate e consenso, não só político, mas com todos os agentes econômicos.”

imposto de valor agregado (IVA). O que é isso? O valor agregado significa o quê, em cada etapa da cadeia produtiva? Na primeira etapa, comprei a matériaprima por 100 reais, fiz a primeira elaboração, fiz um farelo, por exemplo. Ou seja, comprei a matéria-prima por 100 reais, agreguei mais 100 reais. Na hora que for vender o farelo, vou vender por 200, aí que vou pagar imposto. No modelo novo mesma coisa, a primeira etapa não paga, na segunda vai pagar o que é o valor do tributo. No nosso modelo, quem comprou não vai pagar, porque é pessoa física e não paga, só jurídica. E, daqui para frente, quem comprou dele é que vai pagar no ato da transação. Cada etapa que você agregar, você paga só a diferença daquela etapa sua. No final, se você comprou no supermercado, todo o imposto está embutido já com o dinheiro recolhido on-line. Hoje não, você tira nota de entrada, de saída, no nosso modelo, nós vamos seguir o dinheiro e não o fato gerador. Não será mais declatatório. Na hora que o dinheiro entrar no banco, que eu comprei alguma coisa da sua empresa, o sistema gera a nota eletrônica e o pagamento de imposto já vai para Estado e município. É uma mudança de paradigma. Acho que, se possível, a ideia também é colocar a metade da folha de pagamento no IVA e garantir a destinação do Sistema S. Eu sugiro isso ao Sistema S, para que ninguém nunca mais mexa: colocar no IVA e o dinheiro ser destinado, automaticamente, para o Sistema S.

Alguns criticam que o IVA poderia onerar a classe média e algumas empresas que pagam o lucro presumido? Por exemplo, escolas, escritórios de advocacia. O que o senhor acha?

Em nenhuma audiência pública de mais de 500 reuniões e mais de 220 palestras, ninguém conseguiu sustentar isso para mim. Não vai onerar, porque o consumidor de bens e serviços é um

só. Nós temos 210 milhões de pessoas na sociedade. Ricos, médio rico, classe média e pobre. O pobre no Brasil paga o dobro de impostos do que o rico. Isso está constatado por pesquisa do Ipea. Por que paga mais? Porque metade da arrecadação brasileira está na base de consumo. A média de tributação na base de consumo é de um terço da renda no mundo. Nos EUA, menor ainda. Lá, 17 % da arrecadação americana vem do consumo. Na OCDE, 32% e, no Brasil, 50%. A tributação de renda média no mundo é 34%, Brasil, 21% e EUA, 49%. Quando as pessoas dizem que os produtos que compram nos EUA são baratos, mas é claro. Lá é a sociedade mais dinâmica do mundo. A crise chega primeiro e sai primeiro, porque o sistema tributário americano é socialista. O país é capitalista. Mas eles tratam os desiguais igualmente. Você tem lucro na pátria, no solo americano? Então você paga. Ganha mais? Paga mais. Aqui que é o país que chamam de “comunista”, mas o que ganha mais, paga menos e o que ganha menos paga mais. Então, claro, nós somos é um capitalismo selvagem de dar ódio. Tanto que o cooperativismo de crédito é dinâmico na Europa, Japão, EUA e aqui ainda é incipiente.

Então, com a reforma tributária, haverá uma tributação menor no consumo?

O erro inicial do Brasil foi esse. Nós começamos a taxar os bens de consumo diário, tudo que compramos ficou super tributado, inclusive comida. Pode a comida ser tributada em 34% e uma escola em 13%? Pode o remédio ser 33% e o serviço pagar 7%? Esse erro fez com que o Brasil, nesses últimos 40 anos, perdesse o seu ímpeto de crescimento. Nós estamos dando a solução que é um sistema tributário mais justo e adequado. Claro, não vamos corrigir tudo. Não vamos conseguir. Mas boa parte do sistema tributário.



“No nosso modelo, vamos seguir o dinheiro e, não, o fato gerador. Na hora em que o dinheiro entrar no banco, que eu comprei alguma coisa da sua empresa, o sistema gera a nota eletrônica e o pagamento de imposto já vai para Estado e município. É uma mudança de paradigma.”

O senhor acredita que o IVA deve permanecer da maneira que está na 253/2004 que foi aprovada pela CCJ?

O Paulo Guedes está pedindo alterações, ele quer o IVA dual. Então, nós atendemos ele sem mandar a proposta. Digamos que a alíquota nossa seja 25% do IVA, o governo federal vai ter um terço dessa alíquota e os Estados e municípios, dois terços, que é exatamente o que tem na base de consumo. Como nós vamos desonerar comida? A minha proposta, se prevalecer, é tributar o agro em 5%. Todo tipo de agro. Teria dupla vantagem. Primeiro, que é a tributação da comida, no Brasil, cairia de 34% para 5%. Como fui autor da lei que tirou o PIS/Cofins das cooperativas agro, eu sei o que estou dizendo.

Um dos pontos polêmicos em relação a reforma tributária é a autonomia de Estados e municípios. Em relação à PEC da qual o senhor foi relator, o que mudaria? Qual seria a melhor fórmula?

Não existe isso de autonomia em lugar nenhum do mundo. Nos EUA, os Estados têm o IVA deles, o chamado “tax”, cobrado na última etapa. Nem todos os Estados cobram. Os municípios cobram mal o ISS. No Brasil, com alíquota de 5%, deu menos de 1% do PIB. Os grandes municípios estão com medo das mudanças. Mas ora, o imposto no mundo inteiro é de quem consome, não de quem produz. O imposto único vai corrigir um erro histórico. O município vai receber o que seu cidadão consome. Para sanar o problema de Goiás ser mais exportador do que importador, terá que ser feito uma correção dos dois fundos que se propõe criar.

E há prevista a criação da taxação de grandes fortunas?

Nos países que adotaram, criou-se um rebuliço muito grande. Aqui, nem Lula nem Dilma fez isso. Acho muito difícil. O capital não tem pátria. Se apertar na tributação, ele vai embora. Vai para outro país.

somos **coop**



Só em **2018**, foram mais de **500 mil** pessoas capacitadas profissionalmente, cerca de 3 milhões de pessoas beneficiadas em ações de responsabilidade socioambiental e promoção social e 2 mil cooperativas assessoradas. Vamos continuar?

Nosso compromisso
é **desenvolver pessoas**
para **desenvolver cooperativas**
para **desenvolver o Brasil.**



Promovendo mudanças
que impulsionam o país.



SESCOOP

Serviço Nacional de Aprendizagem
do Cooperativismo



/sistemaocb

somoscooperativismo.coop.br

Gestão 2019/2023



120 DIAS DE TRABALHO

Balço dos quatro primeiros meses da atual gestão do Sistema OCB/SESCOOP-GO demonstra avanço político-institucional e foco na busca de inovações



Luís Alberto Pereira
Presidente



Astrogildo Peixoto
Vice-presidente



Vanderval Ribeiro
Secretário



Dourivan Cruvinel
Conselheiro de Administração



Celso Figueira
Conselheiro de Administração



Clídenor Gomes
Conselheiro de Administração



Valdenor Cabral
Conselheiro de Administração



Pedro Barbosa
Conselheiro de Administração



Clayton Silva Pires
Conselheiro de Administração



Lister Borges
Conselheiro fiscal - efetivo



Zeir Ascari
Conselheiro fiscal - efetivo



Clóvis Ribeiro Dias
Conselheiro fiscal - efetivo



José Atair Neto
Conselheiro Fiscal - Suplente



João Vilela
Conselheiro Fiscal - Suplente



Douglas Ribeiro
Conselheiro Fiscal - Suplente



Gestão 2019/2023

120 DIAS DE TRABALHO

“Já traçamos um plano de ações para até 2023. Nosso exercício, agora, é o de colocá-las em prática e executar o que é necessário para fortalecer o sistema e o cooperativismo.”

Luís Alberto Pereira
Presidente do Sistema
OCB/SESCOOP-GO

O balanço dos primeiros 120 dias de trabalho da atual gestão da Casa do Cooperativismo Goiano é um termômetro claro do que o novo grupo administrativo e fiscal da entidade pretende executar ao longo de todo o mandato, que vai até 2023. Em apenas quatro meses de gerência, a extensa lista de ações concretas e bem-sucedidas da diretoria já exhibe resultados importantes para o Sistema OCB/SESCOOP-GO.

No que tange ao papel político-institucional da organização, conquistas, como a oficialização da vaga na Junta Comercial de Goiás (Juceg) pelo governador Ronaldo Caiado, a participação efetiva no Fórum de Entidades Empresariais e a criação de uma frente parlamentar, na Assembleia Legislativa, para levantar e defender os assuntos do cooperativismo, foram significativas para elevar o patamar de reconhecimento do nome da OCB-GO e para fortalecer o modelo de negócio cooperativista, frente a outros setores, entidades e ao poder público.

Dentro desse esforço político, a nova gestão também retomou os diálogos com a Secretaria de Educação Estadual, para que o cooperativismo seja incluído como tema nas escolas. Houve, ainda, uma interação significativa com outros agentes governamentais e empresariais (como Secretaria de Indústria e Comércio, Organização das Voluntárias de Goiás e Federação das Indústrias), para a construção de projetos com a participação do sistema cooperativista, para o impulsionamento da produção regional e setorial (como moda, por exemplo) e na geração de empregos.

Em outra frente, a diretoria tem focado em implementar inovações para atender às diversas demandas das cooperativas goianas. Algumas medidas já estão em funcionamento, como a ampliação do horário de atividades das salas de cursos do SESCOOP-GO, para atender o público que precisa usar os espaços fora do horário comercial. Outras estão em fase de planejamento, como a criação de ambientes facilitadores ao desenvolvimento de startups, que forneçam soluções às sociedades cooperativistas.

A responsabilidade social também esteve no topo das ações dos atuais gestores do Sistema OCB/SESCOOP-GO. O trabalho da instituição para o Dia C Goiás 2019 culminou na revitalização do Jardim Botânico de Goiânia, um projeto que impacta a qualidade de vida da população de toda a Região Metropolitana. A reforma dos equipamentos da maior área de conservação ambiental da capital foi, ainda, um dos maiores projetos de intercooperação do Brasil.

Paralelamente a todas as outras ações, os gestores do Sistema OCB/



SESCOOP-GO abraçaram, com toda a prioridade, o movimento SomosCoop, lançado pelo Sistema OCB nacional. O maior objetivo dessa iniciativa é ampliar a informação sobre o cooperativismo e o reconhecimento da sua importância pela sociedade, além de gerar orgulho naqueles que já fazem parte do modelo.

Essas são apenas algumas das inúmeras ações que compõem o portfólio de quatro meses de gestão da atual administração do Sistema OCB/SESCOOP-GO, liderada pelo presidente Luís Alberto Pereira. Com seu perfil executivo (muito vindo de sua formação como engenheiro) e com a ampla experiência como gestor no cooperativismo de crédito, ele tem conseguido imprimir sua personalidade ativa, prática e resolutiva, nos trabalhos executados junto ao Sistema.

“Já traçamos um plano de ações para até 2023. Nosso exercício, agora, é o de colocá-las em prática e executar o que é necessário para fortalecer o sistema e o cooperativismo”, afirma o presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO.

Para o antecessor dele, o ex-presidente Joaquim Guilherme Barbosa de Souza, o Sistema tem tudo para capitanear os caminhos necessários para que as cooperativas cheguem a um nível desejável de governança. Ele também elogia o papel político que o atual gestor tem exercido para a Casa. “O Luís Alberto tem sido muito competente em levar o nome da OCB-GO e do SESCOOP/GO para fora dos muros das instituições. Isso é importante para o reconhecimento das entidades”, destacou.

Governador Ronaldo Caiado participa de evento, na Casa do Cooperativismo Goiano, em que oficializou a OCB-GO como vogal da Junta Comercial

COLEÇÃO

Acompanhe, a seguir, um resumo das principais condutas da gestão atual da Casa do Cooperativismo Goiano, cujas atividades foram iniciadas em 2 de maio de 2019.

EFETIVAÇÃO DA VAGA DA OCB-GO NA JUNTA COMERCIAL

■ Ao fim de 2018, após intenso trabalho de articulação política do então presidente Joaquim Guilherme (2015/2019), a OCB-GO comemorou uma conquista histórica, ao ter uma vaga de vogal garantida no plenário da Junta Comercial de Goiás (Lei 20.350). Tão logo assumiu a direção da Casa, Luís Alberto garantiu a efetivação da vaga na Juceg, com a realização de uma cerimônia, no SESCOOP/GO, para a assinatura do termo de compromisso, com o governador Ronaldo Caiado e os representantes da Adial e da Facieg, as outras duas entidades que entraram para a Junta, com a OCB-GO.

FRENTE PARLAMENTAR ESTADUAL DO COOPERATIVISMO

■ Em maio, a Assembleia Legislativa do Estado de Goiás aprovou requerimento do deputado Paulo Trabalho (PSL) para a criação da Frente Parlamentar em Defesa do Cooperativismo. A proposta para constituição da Frencoop Estadual partiu de um pedido feito pelo presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO, Luís Alberto, ao deputado, em evento na Casa do Cooperativismo. Em 30 agosto, a frente foi oficialmente instalada, composta por 11 deputados, que vão levantar as demandas, defender interesses e acompanhar processos legislativos que tenham relação com o cooperativismo. Liderados por Paulo Trabalho (PSL), fazem parte da Frencoop Goiás Bruno Peixoto (MDB), Thiago Albernaz (Solidariedade), Zé Garapô (Democracia Cristã), Delegado Eduardo Prado (PV), Álvaro Guimarães (DEM), Diego Sorgatto (PSDB), Wilde Cambão (PSD), Major Araújo (PRP), Rubens Marques (PROS) e Helio de Sousa (PSDB).

OCB-GO COMO MEMBRO DO FÓRUM DE ENTIDADES EMPRESARIAIS

■ A OCB-GO passou a integrar o Fórum das Entidades Empresariais de Goiás (FEE), em julho. O avanço evidencia o reconhecimento da importância do cooperativismo na economia do Estado e abre a oportunidade de contribuição da entidade cooperativista nas discussões e na busca de soluções para os temas relacionados ao desenvolvimento socioeconômico de Goiás. A OCB-GO compõe o fórum, ao lado das federações da Agricultura (Faeg), das Indústrias (Fieg), do Comércio (Fecomércio), das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL), além das associações Comercial, Industrial e de Serviços (Acieg) e Pró-Desenvolvimento Industrial (Adial). Em agosto, a OCB-GO sediou sua primeira reunião como membro efetivo.



OCB-GO sediou reunião da qual participou, pela primeira vez, como membro efetivo do Fórum de Entidades Empresariais



Grupo de cooperativistas, liderado pelo Sistema OCB/SESCOOP-GO, entrega convite do Dia C Goiás 2019 a Iris Rezende

DIA C GOIÁS NO JARDIM BOTÂNICO

A partir da organização de uma grande parceria entre cooperativismo e poder público, encabeçada pelo Sistema OCB/SESCOOP-GO, o Dia de Cooperar 2019 tornou-se o maior projeto desenvolvido em Goiás, das seis edições já realizadas no Estado. Foi também uma das maiores iniciativas de intercooperação do País. Para executar a ação, o Sistema mobilizou 12 cooperativas goianas e firmou acordo com a Prefeitura de Goiânia, para revitalizar o Jardim Botânico de Goiânia. O material foi financiado pelas cooperativas e a mão de obra, empenhada pelo município, por meio da Agência de Meio Ambiente (Amma), Companhia de Urbanização (Comurg) e Secretaria de Infraestrutura (Seinfra). Com a recuperação e a reinauguração dos equipamentos durante a festa do Dia C Goiás (que reuniu 3,2 mil pessoas no parque), o cooperativismo carimbou a sua marca nesse grande legado deixado para a população, que voltou a ocupar o Jardim Botânico.

PARCERIA COM MINISTÉRIO PÚBLICO PARA PROJETOS DO DIA C GOIÁS

Após o sucesso do projeto de revitalização do Dia C no Jardim Botânico, a partir da união de forças entre o Sistema, cooperativas e Prefeitura de Goiânia, a diretoria iniciou a articulação de novas ações de responsabilidade socioambiental com a parceria do Ministério Público de Goiás (MP-GO). Uma das iniciativas trabalhará a recuperação de nascentes de mananciais que abastecem diversos municípios. Outra, deve envolver ações ligadas ao meio ambiente e a humanização no cumprimento de penas de detentos. Ambas vão beneficiar também o interior do Estado.

CONTRIBUIÇÃO DE MANUTENÇÃO SEM REAJUSTE

Desde a sua eleição, o discurso da nova diretoria esteve focado na redução de custos da OCB-GO, para que fosse possível diminuir, gradativamente, as taxas mensais pagas pelas cooperativas. O primeiro passo para isso foi manter o valor da contribuição de manutenção sem reajuste, no ano de 2019.

CONTRIBUIÇÃO CONFEDERATIVA REDUZIDA

Ao instituir a normatização e a operacionalização da nova contribuição confederativa, a atual gestão da OCB-GO confirmou decisão tomada em Assembleia Geral Ordinária (AGE), junto às cooperativas filiadas. Na ocasião, ficou acordado que o desconto para a contribuição seria de 30%, ou seja, 10% superior ao concedido pelo sistema nacional (20%). A resposta das cooperativas foi positiva, com 95% de adimplência.



Bandeira do movimento SomosCoop hasteada no topo do Edifício Goiás Cooperativo

PRIORIDADE PARA O SOMOSCOOP

■ O movimento SomosCoop ganhou destaque e foi adotado como prioridade dentro da gestão do Sistema OCB/SESCOOP-GO, que considera essa bandeira como ponto chave, para tirar o cooperativismo do anonimato a grande parte da população e torná-lo reconhecido. Nesse sentido, a atual administração trabalha para que seja crescente o número de cooperativas a adotarem o SomosCoop. Além disso, o Sistema já se adiantou e lançou o primeiro hino do País referente à campanha – o jingle foi produzido em parceria como o Sicoob Uni.

LIBERAÇÃO DAS SALAS DO SESCOOP/GO PARA TREINAMENTO NOS FINS DE SEMANA

■ A OCB-GO assumiu o compromisso de flexibilizar e organizar o horário de agendamento das salas de curso e treinamento do SESCOOP/GO, para atender as cooperativas que precisam do espaço, para atividades fora do horário comercial. Com isso, a estrutura passou a ficar disponível para uso também no período da noite (de segunda a sexta, até as 22 horas) e aos fins de semana (sábado e domingo, das 8 às 18 horas). O benefício vale para todas as cooperativas registradas na OCB-GO. Aquelas que são filiadas têm ainda mais vantagens, com isenção ou descontos nos valores do aluguel. Ao todo, o SESCOOP/GO dispõe de quatro ambientes climatizados, com capacidade de, no mínimo, 50 lugares cada.

INDICAÇÃO DE VAGA NO FGCOOP

■ Em 2019, como presidente da OCB-GO, Luís Alberto Pereira tornou-se conselheiro suplente do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop). Ele foi indicado à vaga pela OCB nacional, cujo efetivo é Celso Ramos Régis, presidente da OCB/MS. Eles representam as 200 cooperativas singulares que não estão ligadas às confederações Sicoob, Sicredi, Unicred e Cresol, nem às centrais. O FGCoop é fundamental para a manutenção da estabilidade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). Ele é responsável pelo monitoramento da saúde financeira das 740 cooperativas de crédito e dos dois bancos cooperativos associados, além de prestar assistência financeira a cooperativas em risco de descontinuidade.

MAIS GANHOS E MENOS CUSTOS NAS OPERAÇÕES DO SESCOOP/GO COM O BANCO DO BRASIL

Valorizar os recursos do Sistema também é uma preocupação da nova diretoria. Pensando nisso, o presidente Luís Alberto conseguiu renegociar as taxas das aplicações do SESCOOP/GO junto ao Banco do Brasil e obteve uma majoração no valor de suas remunerações. Além disso, intermediou a redução das tarifas de serviços utilizados pela entidade no banco.

INCLUSÃO DO ENSINO DO COOPERATIVISMO E EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS

O Sistema OCB/SESCOOP-GO retomou o diálogo com Estado para realizar um plano de inserção do ensino de cooperativismo e empreendedorismo nas escolas da rede pública de Goiás. Nas reuniões com representantes da Secretaria Estadual de Educação, as duas instituições debateram estratégias para a implantação do projeto, que terá a contribuição do Sistema, principalmente, para a formação dos professores.

APROVAÇÃO DAS DIRETRIZES PARA OS ANOS DE 2020/2023

O Conselho de Administração do Sistema OCB/SESCOOP-GO aprovou as diretrizes que vão reger a gestão da entidade entre 2020 e 2023. O trabalho foi feito durante um workshop, de forma participativa, por conselheiros, cooperados, colaboradores e dirigentes de cooperativas, profissionais do Sistema e também alguns convidados. Dentro de sete eixos de atuação – Representação, Representatividade, Comunicação, Inovação, Gestão e Governança, Intercooperação e Mercado –, foram elencadas 148 ações a serem implementadas ao longo do período (leia mais na página 28).

Presidente e superintendente do Sistema reunidos com representante da Secretaria Estadual de Educação, para falar da inclusão do cooperativismo nas escolas





Dirigentes, cooperados e profissionais do Sistema organizaram grupos de trabalho para elaborar as novas diretrizes da Casa



APROVADAS DIRETRIZES PARA OS PRÓXIMOS QUATRO ANOS

Um grande plano de ação foi traçado para os próximos quatro anos de gestão do Sistema OCB/SESCOOP-GO. A partir de um extenso trabalho conjunto, com participação de diversas cooperativas e representantes de algumas entidades, foram elaboradas as diretrizes que vão definir e regular o caminho a ser seguido pela nova gestão.

Para se chegar a um plano de ação que vai tirar as diretrizes do papel, o Sistema realizou um Workshop, no mês de agosto, que reuniu conselheiros e profissionais da entidade, cooperados, colaboradores e dirigentes de cooperativas, além de alguns convidados. Por meio de grupos de trabalho, eles debateram e sugeriram projetos e ações para

a atual gestão do Sistema OCB/SESCOOP-GO. O resultado final deste trabalho foi apresentado aos participantes no dia 2 de setembro.

Ao todo, foram sugeridas 148 ações a serem implementadas a partir de 44 projetos, distribuídos em sete eixos temáticos: Representação, Representatividade, Comunicação, Inovação, Gestão e Governança, Intercooperação e Mercado. As novas iniciativas de atuação da Casa do Cooperativismo estão em consonância com as discussões e sugestões do último Fórum de Presidentes, realizado em maio de 2018, em Caldas Novas, e com as diretrizes e deliberações apresentadas durante o 14º Congresso Brasileiro de Cooperativismo (CBC).

SAIBA MAIS

Veja, a seguir, as ações propostas ao Sistema OCB/SESCOOP-GO, para o período 2020/2023.



REPRESENTAÇÃO

*Articular politicamente visando a defesa dos interesses do cooperativismo;
Participar do fórum das principais entidades representativas do setor econômico Goiano*

OBJETIVOS

1. Promover a defesa dos interesses cooperativistas
2. Aumentar a representação da OCB-GO junto aos principais Conselhos estaduais e promover alianças estratégicas
3. Buscar participação mais próxima dos órgãos nacionais de decisão, aumentando a representatividade
4. Modernizar os instrumentos legais, melhorando a governança interna e servindo de referência às cooperativas do Sistema
5. Garantir o crescimento sistêmico e a perenidade da cultura do cooperativismo, implantando a Educação Cooperativista e o Empreendedorismo, na rede estadual de ensino e em alguns municípios goianos
6. Descentralizar e facilitar a prestação de serviços da OCB/SESCOOP-GO

AÇÕES:

- 1.1. Consolidar a frente parlamentar estadual do cooperativismo (FRESCOOP ESTADUAL) e apoiar candidatos comprometidos com a causa cooperativista
- 2.1. Fazer convênio de cooperação e pleitear representação junto ao conselho do SEBRAE-GO
- 2.2. Consolidar a representatividade junto à JUCEG
- 3.1. Aumentar a representatividade política da OCB-GO junto à OCB Nacional
- 4.1. Estudar modificações no estatuto social da OCB-GO, visando atualizá-lo
- 5.1. Ampliar os canais de interlocução e atuar junto aos poderes públicos, visando revitalizar modelo inspirado no cooperjovem e outros programas de educação cooperativista e empreendedorismo, nos Municípios
- 5.2. Ampliar os canais de interlocução e atuar junto aos poderes públicos, visando revitalizar modelo inspirado no cooperjovem e outros programas de educação cooperativista e empreendedorismo, no Estado
- 6.1. Criar EMBAIXADAS regionais e nomear embaixadores para representar o conselho da OCB-GO em cada polo



MERCADO E INTERCOOPERAÇÃO

*Aproximar e dar visibilidade no mercado dos produtos e serviços provenientes de cooperativas
Preparar os dirigentes de cooperativas para conhecer e competir no mercado
Estruturar projetos que levem à efetiva interação entre as cooperativas
Estruturar e/ou estimular parcerias dentro e fora do sistema*

OBJETIVOS:

1. Apoiar as cooperativas para que alcancem maior visibilidade dos seus produtos e serviços
2. Profissionalizar os empregados e dirigentes das Cooperativas para aumentarem a competitividade no mercado
3. Desenvolver a área de negócios das cooperativas, prospectar mais clientes e aumentar o market-share.

AÇÕES:

- 1.1. Viabilizar a participação de cooperativa em feiras e eventos externos (Superagos, Tecnoshow Comigo, Tecnoleite, Goianarh e outras)
- 2.1. Realizar Curso de MBA em Gestão Comercial e Inteligência de Mercado
- 2.2. Realizar Curso de Mestrado em Gestão Comercial e Inteligência de Mercado
- 2.3. Realizar Curso Centralizado em Gestão Comercial e Inteligência de Mercado, para áreas operacionais das cooperativas
- 3.1. Definir ações de interesse das cooperativas na temática de mercado
- 3.2. Dar melhor usabilidade ao portal de negócios e aumentar a visibilidade dos produtos das cooperativas
- 3.3. Realizar Encontro anual de Mercado, incluindo rodadas de negócios e a temática de Interação e alianças



GESTÃO E GOVERNANÇA

Estruturar novas fontes de receitas e diminuição de despesas dentro do sistema e reavaliar as funções operacionais visando identificar oportunidade de melhorias

OBJETIVOS:

1. Ampliar a prestação de serviços oferecidos pela OCB-GO e, conseqüentemente, a receita
2. Otimizar a prestação de serviços do Sistema OCB/SESCOOP-GO, respeitando a disponibilidade orçamentária para manutenção da estrutura de pessoal
3. Aumentar a arrecadação do SESCOOP/GO
4. Aumentar a receita da OCB-GO
5. Melhorar a percepção dos colaboradores sobre o ambiente interno do Sistema OCB/SESCOOP-GO e desenvolver a equipe
6. Conhecer a real situação das cooperativas, para planejamento de ações e treinamentos

AÇÕES:

- 1.1. Criar departamento centralizado de prestação de serviços contábeis e de RH, às cooperativas, aproveitando a estrutura e especialização da equipe
- 1.2. Melhorar os instrumentos de gestão das cooperativas, para que elas tenham maior visão dos seus negócios e possam alcançar melhores resultados, oferecendo Sistema de Gestão para as Cooperativas
- 2.1. Dimensionar as demandas, por área, considerando as atribuições desempenhadas, com análise de atividades e fluxos de tarefas, e, reavaliar o PCCS, para adequação, se necessário
- 3.1. Identificar cooperativas registradas na JUCEG e que não contribuem com o SESCOOP/GO, bem como, possíveis inconsistências entre pagamento feito pela cooperativa e o repasse recebido pelo SESCOOP/GO e, ainda, inconsistências no recolhimento das cooperativas
- 4.1. Identificar cooperativas registradas na JUCEG e que não contribuem com a OCB-GO
- 5.1. Avaliar o clima organizacional visando identificar oportunidades de melhoria
- 5.2. Impactar os líderes na criação de uma cultura de confiança, inovação e produtividade utilizando a abordagem de treinamentos vivenciais
- 6.1. Efetuar diagnóstico econômico financeiro e de gestão em 90% das cooperativas registradas atualmente



COMUNICAÇÃO

*Ampliar a percepção do cooperativismo como modelo econômico justo e sustentável
Ampliar a comunicação institucional do sistema
Dar maior alcance à comunicação dentro do sistema*

OBJETIVOS

1. Construir, coletivamente, soluções do movimento SOMOSCOOP
2. Disseminar a cultura do cooperativismo e levar um dia de integração em determinada comunidade carente, colocando em prática a intercooperação e o 7º Princípio do cooperativismo: Interesse pela comunidade

AÇÕES:

- 1.1. Criar um comitê de comunicação para o SOMOSCOOP, para envolver as cooperativas no MOVIMENTO SOMOSCOOP e dar mais visibilidade à campanha
- 1.2. Criar um fundo para divulgação estadual do SOMOSCOOP
- 1.3. Divulgar o modelo cooperativista para os diversos públicos
- 1.4. Unificar o banco de dados de empregados e dirigentes das cooperativas
- 2.1. Realizar Dia C Itinerante



INOVAÇÃO

Ser receptivo à tecnologia e à inovação no interesse das Cooperativas e do Cooperativismo

OBJETIVOS:

1. Atuar como agente impulsionador da inovação e implementar programa de inovação contínua para o Sistema e Cooperativas
2. Qualificar a área de TIC das cooperativas, nos assuntos mais atuais relacionados à inovação e tecnologias digitais
3. Implementar mudanças que levem a melhorias significativas nos produtos e processos das cooperativas e, consequentemente, nos seus resultados
4. Otimizar o tempo e a forma de coletar dados das cooperativas – oferecendo informações mais detalhadas que auxiliem no planejamento das atividades internas e externas e a prestação de serviços às cooperativas, equipes internas, conselhos e órgãos de controle
5. Proporcionar experiências inovadoras aos participantes dos eventos do Sistema OCB/SESCOOP–GO e cooperativas
6. Reduzir custos do Sistema OCB/SESCOOP–GO através de solução ambientalmente correta no fornecimento de energia elétrica
7. Ampliar, diversificar e melhorar a qualidade da comunicação do Sistema com as cooperativas

AÇÕES:

- 1.1. Oportunizar, por meio de conhecimentos internos e externos, recursos que agreguem novas ideias e funcionalidades em produtos, serviços ou processos
- 1.2. Disseminar a cultura de inovação
- 1.3. Trazer inovação para o mercado cooperativista, criando espaço para Coworking e HUB de Inovação – INOVACOOP
- 1.4. Criar programa de aceleração – Portal InovaCoop
- 1.5. Criar central de relacionamento via Whatsapp, para integrar e gerenciar atendimentos via Whatsapp
- 1.6. Criar Portal de Serviços SUPRAVIZIO
- 2.1. Realizar o 1º Encontro de TIC
- 3.1. Realizar Missões Internacionais
- 4.1. Adquirir Sistema de BI para condensar, tratar e organizar dados e informações coletados pelo Sistema
- 5.1. Desenvolver plataforma – Aplicativo de Eventos, para criar maior interação nos eventos
- 6.1. Instalar Usina de Micro geração Fotovoltaica para OCB–GO e SESCOOP/GO
- 7.1. Criar estúdio para gravação de conteúdos



REPRESENTATIVIDADE

Aumentar a participação dos cooperados e da comunidade no cooperativismo

OBJETIVOS:

1. Promover maior participação do público feminino nas cooperativas seja como associadas ou ocupantes de cargos nos conselhos
2. Promover maior participação do público jovem nas cooperativas seja como associados ou ocupantes de cargos nos conselhos
3. Promover a cultura cooperativista e a ampliação da visibilidade do Sistema OCB/SESCOOP–GO e da marca SO–MOSCOOP

AÇÕES:

- 1.1. Incluir e ampliar a participação das mulheres no cooperativismo
- 2.1. Incluir e ampliar a participação dos jovens no cooperativismo
- 3.1. Promover a educação cooperativista na modalidade à distância com disponibilidade de certificado online
- 3.2. Promover o cooperativismo em feiras e eventos

COM INSTITUTO, SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA PROMOVE CULTURA HÁ 3 ANOS

Objetivo é apoiar projetos culturais das entidades goianas que desenvolvam trabalhos nesse segmento, com o principal objetivo de levar aos associados e, também, aos colaboradores, reflexões sobre a cultura e a arte goiana

Durante um encontro na cooperativa financeira Sicoob Unicentro Brasileira, o então presidente da Diretoria Executiva, Clidenor Gomes Filho, propôs ao escritor e conselheiro de administração Hélio Moreira um desafio: fundar um instituto cultural na cooperativa e assumir a tarefa de organizá-lo.

Hélio Moreira se entusiasmou com a proposta e, em 2016, foi inaugurado o Instituto Cultural Sicoob Unicentro Brasileira. O objetivo é apoiar projetos culturais das entidades goianas que desenvolvam trabalhos nesse segmento, mas sempre considerando o principal objetivo: levar aos associados e, também, aos colaboradores, reflexões sobre a cultura e a arte goiana.

O Canto de Leitura, na sede da cooperativa, abriga um acervo com cerca de 3 mil livros. “A ideia é levar a cultura no meio dos associados e funcionários. Para isso, hoje temos uma biblioteca com milhares de livros, que podem ser emprestados por até 30 dias”, revela Hélio. Desde o início o projeto contou com o apoio da Academia Goiana de Letras (AGL) e do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás.

Por conta de suas atividades, o Instituto Cultural já recebeu Diploma de Honra ao Mérito pela Câmara Municipal de Goiânia. Atualmente estão em desenvolvimento três projetos: “Palestras culturais nas Escolas”, o “Espaço de Leitura” e o Ponto Cultural.

Desde agosto de 2016 vem sendo desenvolvido o projeto “Palestras Culturais nas Escolas” em uma parceria do Instituto Cultural Sicoob UniCentro Brasileira, Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, Academia Goiana de Letras e Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte (Seduce). O projeto contempla escolas estaduais com dois encontros mensais entre estudantes e escritores goianos. Mais de 1,5 mil estudantes já foram beneficiados com as palestras sobre literatura goiana.

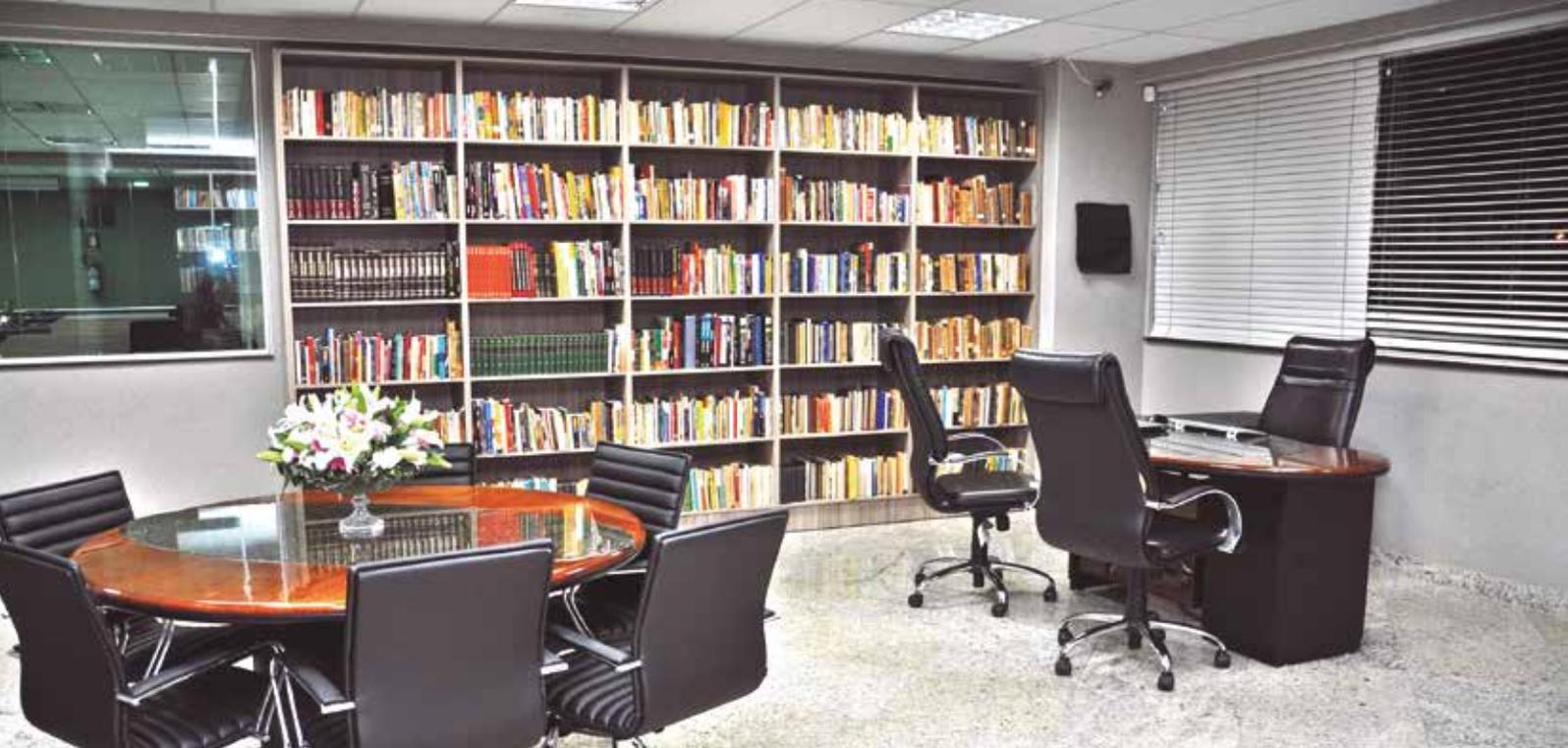
Outra proposta é o Ponto Cultural, um totem capaz de imprimir textos para proporcionar uma leitura agradável aos associados que frequentam a instituição. “Essa ideia vimos na Itália, um totem em que a pessoa



Além de uma publicação voltada para assuntos culturais, o Instituto possui biblioteca com milhares de livros, que podem ser emprestados por associados e funcionários do Sicoob Unicentro Brasileira.

que espera ser atendida pode ler uma crônica ou outro texto e adquirir cultura”, conta Hélio Moreira. O Ponto Cultural fica sempre ao lado do totem onde se retira a senha para atendimento, nas unidades da Sicoob Unicentro Brasileira da avenida T-8, na avenida República do Líbano (antiga 12-A) e na Asa Sul, em Brasília.

Também é produzida pelo Instituto a Revista Sicoob Cultura com textos de importantes escritores goianos e ilustrações de Amaury Menezes (veja link abaixo para conferir). Anualmente, o Instituto Cultural Sicoob Unicentro Brasileira também promove uma Cantata de Natal, que já é um tradicional evento da época em Goiânia. O evento aberto ao público reuniu colaboradores, cooperados, famílias e dirigentes de outras cooperativas. “Todas as nossas ações contemplam também o 7º princípio do cooperativismo, que é o interesse pela comunidade”, afirma Hélio Moreira.



Canto da leitura

Associados e colaboradores da Sicoob UniCentro Brasileira podem frequentar um espaço inteiramente dedicado à leitura na sede da cooperativa, que fica na avenida T-8, em Goiânia. O Instituto abre seu acervo que tem em média 3.000 livros aos frequentadores tanto para leitura no local quanto para empréstimo.



Ponto cultural

A Sicoob UniCentro Brasileira recebe seus associados sempre com um bom texto. Isto porque a cooperativa possui totens capazes de imprimir obras literárias curtas para que as pessoas que visitam seus pontos de atendimento possam usufruir da companhia de uma boa leitura. O Ponto Cultural fica sempre ao lado do totem onde se retira a senha para atendimento, nas unidades da Sicoob UniCentro Brasileira da avenida T-8, na avenida República do Líbano (antiga 12-A) e na Asa Sul, em Brasília.



Palestras culturais

O primeiro foco do Instituto é a Literatura e o primeiro projeto acolhido é o “Palestras culturais nas Escolas”. Em parceria com o Instituto Histórico e Geográfico de Goiás e com a Academia Goiana de Letras, palestras são ministradas em escolas estaduais por membros destas duas instituições. O projeto já beneficiou mais de 1.000 estudantes do ensino médio goiano. Além da exposição de conteúdo, os encontros permitem aos alunos contato com escritores locais. A cada palestra também há sorteio de livros aos alunos ou doação às bibliotecas das escolas.

SETEMBRO VERDE

SISTEMA APOIA CAMPANHA DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

OCB/SESCOOP-GO é parceiro da Secretaria Estadual de Saúde em Campanha de Doação de Órgãos. Público cooperativista vai receber palestras para conscientização em campanhas e eventos realizados pela entidade

A negativa familiar é o principal motivo para que um órgão não seja doado no Brasil. Em Goiás, a média de negação é de 61% e está acima da nacional, que é de 41%. Para mudar essa realidade, a Central Estadual de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos de Goiás (CNC-DO-GO) tem realizado parcerias com diversos setores da sociedade para a divulgação de informações corretas sobre doação de órgãos. E o cooperativismo goiano também vai entrar nessa corrente de solidariedade. O presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO, Luís Alberto Pereira se reuniu com a coordenadora de Captação de Órgãos e Tecidos da Secretaria Estadual de Saúde, Katiúscia Christiane Freitas para firmar uma parceria, objetivo é que o público cooperativista receba palestras para conscientização da doação de órgãos em campanhas e eventos realizados pela entidade. De acordo com Katiúscia, a desinformação é a principal causa do baixo número de doações em Goiás. "Existem muitas dúvidas, mitos e desinformação. A doação de órgãos no Brasil segue um processo muito criterioso e às vezes por desconhecimento a família se nega a autorizar a doação", afirma.

Em breve o Sistema OCB/SESCOOP-GO irá divulgar as ações que serão realizadas para mobilizar o público cooperativista a respeito da doação de órgãos. Além da Casa do Cooperativismo Goiano, cooperativas também são parceiras na campanha Setembro Verde, que visa conscientizar as pessoas da importância da doação de órgãos. A Unimed Goiânia, por exemplo, está realizando a campanha junto com a TV Anhaguera e fazendo divulgações em suas mídias.



Além do Sistema OCB/SESCOOP-GO, Unimed Goiânia também apoia a causa da doação de órgãos no Estado de Goiás

Para quem quiser mais informações sobre o tema, basta acessar o endereço da Secretaria Estadual de Saúde que trata sobre doação de órgãos (<http://saude.go.gov.br/transplantes>). Ou ainda, pelos telefones **(62) 3201-6720 / 6721**.

ANIVERSÁRIO

OCB-GO COMPLETA 63 ANOS, COMPROMETIDA COM INOVAÇÃO E BOAS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA

Data celebrada no dia 2 de outubro é oportunidade para reforçar missão da entidade de formalizar centenas de cooperativas goianas ainda não registradas no Estado e para exaltar os pioneiros que ajudaram a construir a trajetória da instituição

O Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás (OCB-GO) chega aos 63 anos de fundação, comprometido com uma gestão cada vez mais ativa, inovadora e atenta com a aplicação de boas práticas de governança. A conduta tem elevado, continuamente, a excelência da prestação de serviços da instituição junto às suas cooperativas.

Nesse aniversário do dia 2 de outubro, a OCB-GO celebra uma trajetória que a trouxe até o cenário atual, de forte representatividade cooperativista, moderna e atualizada estrutura física e uma crescente respeitabilidade nos meios empresarial, político e na sociedade como um todo. Para o presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO,

Luís Alberto Pereira, esse é um momento para reverenciar os pioneiros do cooperativismo goiano e todos os presidentes que colaboraram para que a OCB-GO chegasse ao patamar atual.

“Tudo isso é graças ao trabalho dos vários presidentes que vieram, um após o outro, construindo um pedaço dessa história. Nós também queremos dar a nossa contribuição e continuar engrandecendo a nossa entidade, tanto operacionalmente, ao retribuir às cooperativas pela contribuição de cada uma, quanto em representatividade, fazendo com que a nossa instituição seja cada vez mais reconhecida na sociedade.”

Atualmente, a OCB-GO possui 220 cooperativas registradas, que movimentam mais de R\$ 10,2 bilhões por ano, o que corresponde a cerca de 6% do PIB de Goiás. Juntas, elas envolvem, direta e indiretamente, quase 1 milhão de pessoas em torno do cooperativismo. Os números já são expressivos, mas a instituição trabalha para que sejam ainda maiores, diante do desafio de formalizar centenas de cooperativas que ainda não são registradas.

“Continuaremos na missão de ajudar o cooperativismo a crescer como movimento importante para o desenvolvimento socioeconômico de todo o nosso Estado e do Brasil”, afirma o presidente do Sistema OCB/SESCOOP-GO.



SICREDI CELEIRO CENTRO OESTE

Com foco no mercado de Anápolis, cooperativa abre segunda unidade e planeja mais duas para 2020

O Sicredi Celeiro Centro Oeste inaugurou sua segunda agência na cidade de Anápolis em agosto, na Rua Xavier de Almeida, 115, no Centro. O fato de Anápolis ser uma das principais cidades para o mercado industrial de Goiás e, por sua localização estratégica, ter se consolidado como polo de distribuição e armazenamento, a cooperativa já planeja abrir mais duas unidades na cidade, em 2020. Elas serão instaladas nas avenidas Brasil Sul e Brasil Norte.

“Hoje, a Sicredi Celeiro Centro Oeste conta com mais de 36 mil associados, em 13 cidades, e os números em Anápolis também surpreendem, tanto no que diz respeito ao número de associados, quanto aos indicadores econômicos positivos. Por isso, nossos planos para a cidade são cada dia mais otimistas”, aponta o assessor de comunicação e marketing da Sicredi Celeiro Centro Oeste, Leonardo Amorim.

SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA

Nova unidade no maior complexo de saúde e negócios do Centro-Oeste

Os cooperados de Goiânia contarão com uma nova agência do Sicoob Unicentro Brasileira. A unidade foi inaugurada em setembro, no 15º andar do Órion Business & Health Complex. O edifício fica na Avenida Portugal, no Setor

Bueno. A cooperativa é de livre admissão, mas possui atenção especial aos profissionais da área da saúde, sobretudo, médicos, o que torna o local estratégico para as operações. O Órion é o maior complexo de saúde e negócios do Centro-Oeste e conta com hospital, torre comercial, hotel e shopping.

A Sicoob Unicentro Brasileira está presente nos Estados de Goiás, Tocantins, São Paulo e no Distrito Federal. Atualmente, a cooperativa é composta por mais de 35 mil associados e administra mais de R\$ 2,5 bilhões. O resultado (sobras) do ano passado foi superior a R\$ 104 milhões, o qual foi distribuído entre os cooperados.

SICOOB CREDIGOÍÁS

Evento reúne cooperados no 1º Dia de Negócios

O Sicoob Credigoíás realizou, em 3 de agosto, seu 1º Dia de Negócios. O evento teve a exposição de produtos de cooperados, oferecidos com condições especiais. Além disso, foram apresentadas palestras para informar os associados sobre as tendências de mercado futuro do boi e sobre o lançamento da Cédula do Produtor Rural Preço de Equivalência de Produto (CPR PEP), a solução mais inovadora do Sicoob voltada ao público rural.

“Nossa principal intenção foi aproximar nossos cooperados. Temos cooperados Pessoas Jurídicas, que têm produtos, e cooperados Pessoas Físicas, que têm a demanda”, definiu o diretor administrativo da instituição, Rômulo Guimarães. O evento visou, ainda, prestar serviço aos associados, demonstrando as ferramentas que estão disponíveis para travamento de preço do boi, e despertar novos cooperados.

SICOOB UNICENTRO NORTE GOIANO

Cooperativa chega a Teresópolis e Santa Rosa de Goiás

O Sicoob UniCentro Norte Goiano promoveu ações de apresentação institucional e prospecção de cooperados em duas novas cidades: Teresópolis e Santa Rosa de Goiás. A ação contou com o apoio de autoridades locais. O Sicoob UniCentro Norte Goiano é a primeira cooperativa de crédito e única agência de uma instituição financeira instalada em ambos os municípios.



SICREDI CERRADO GO

Polo financeiro de Goiânia recebe nova agência

Uma nova agência do Sicredi Cerrado GO começou a funcionar em agosto, em plena Praça Tamandaré, no Setor Oeste, em Goiânia. A região é considerada um polo financeiro da cidade, onde estão concentradas cerca de 35% das operações de crédito da capital e 20% no número de agências bancárias.

A nova unidade da cooperativa possui uma estrutura inédita em Goiânia, referente à tecnologia, atendimento e inovação. A estrutura está organizada em formato hot desking, ou seja, com mesas compartilhadas, para estimular a proximidade com os frequentadores da agência. Além disso, o espaço está disponível no formato coworking para cooperados, que poderão agendar reuniões no local. Possui, ainda, uma área de café, que também pode ser usada para eventos e workshops. Outra inovação é que a agência Sicredi

Cerrado GO Tamandaré não dispõe de caixas físicas, evidenciando o autoatendimento por meio de caixas eletrônicas e valorizando a agilidade e a tecnologia. “O Sicredi, que tem suas bases na inovação, proximidade com os associados, educação financeira e fomento a novos negócios, tem ousado para se destacar”, define o presidente da Sicredi Cerrado GO, Zeir Ascari.

Reinauguração

O Sicredi Cerrado também promoveu, em agosto, a reinauguração da sua agência da Avenida T-9, no Jardim América. Com 617 metros quadrados, a unidade apresenta estrutura totalmente modernizada, com três caixas e nove pontos de atendimento. Possui um totem touch interativo, que dá acesso a números do Sicredi e realiza simulações de produtos.

FEDERAÇÃO CENTRO BRASILEIRA

Lançada plataforma virtual de gestão de cursos

A Federação das Unimed dos Estados de Goiás e Tocantins e do Distrito Federal (Federação Centro Brasileira) lançou, em agosto, sua plataforma virtual de gestão de cursos, em parceria com Faculdade Unimed. A ferramenta vai possibilitar às Unimed federadas a oferta de cursos e a disseminação de conhecimento entre seus cooperados, dirigentes e colaboradores.

As singulares federadas terão acesso ao serviço, sem custos. Elas poderão escolher os cursos mais adequados aos seus públicos-alvo e toda a gestão do acesso ao material de ensino a distância, incluindo a emissão de certificados de conclusão. Na plataforma,

os usuários também terão acesso a uma biblioteca virtual, notícias do cooperativismo, informações sobre os Comitês Regionais e outros assuntos de interesse do setor de saúde.

O diretor de Integração Cooperativista e Desenvolvimento Institucional da Federação, Walter Cherubim Bueno, ressalta a importância da adesão de todas as federadas aos cursos e à plataforma. Ele adiantou que a Unimed do Brasil, dentro do trabalho de valorização do cooperado, está criando um programa de formação de agentes de relacionamento com o cooperado e a Federação Centro Brasileira será pioneira nesta implantação.

GIRO COOPERATIVISTA



CENTRAL SICOOB UNI

Aos 19 anos, instituição agrega 20 filiais em 11 Estados e no DF

Com um patrimônio líquido superior aos R\$ 2 bilhões e ativos totais de quase R\$ 8 bilhões, a Central Sicoob Uni completou, em agosto, 19 anos de fundação. A instituição agrega 20 cooperativas filiadas, que operam em 11 Estados – Goiás, Tocantins, Minas Gerais, Espírito Santo, Amazonas, Roraima, Acre, Rondônia, São Paulo, Mato Grosso e Rio de Janeiro, além do Distrito Federal.

Constituído a partir do ideal de gerar soluções financeiras aos seus associados e às suas comunidades, o Sicoob Uni centraliza os serviços administrativos, para que suas filiais consigam priorizar os negócios e o atendimento aos cooperados. Com isso, consegue impulsionar o desenvolvimento econômico e social de seus mais de 116 mil cooperados, atendidos por uma rede de 122 agências. É importante destacar que a Central é administrada e fiscalizada pelas próprias cooperativas filiadas, por meio dos conselhos, cujos membros são eleitos em Assembleia Geral.

SICOOB LOJICRED

Celebração de 18 anos reúne 400 convidados

O Sicoob Lojicred chegou aos 18 anos de fundação em agosto e celebrou a data compartilhando conteúdo e informação com cerca de 400 convidados. Focada no 5º princípio cooperativista (formação, educação e informação), a cooperativa realizou a palestra "Inteligência de Mercado", apresentada pelo executivo de Marketing e Vendas Cláudio Tomanini. Os convidados também puderam conhecer a história e os resultados da cooperativa, que conta com uma rede de seis agências, distribuídas nas cidades de Bonfínópolis, Inhumas, Trindade e Goiânia, que, juntas, reúnem mais de 4,5 mil cooperados. Atualmente, o Sicoob Lojicred soma mais de R\$ 102 milhões em ativos.

SICOOB UNISAÚDE GOIÁS

Instituição chega aos 21 anos com mais de 5,4 mil associados e bons resultados

O Sicoob Unisaúde Goiás celebrou 21 anos de atividade em agosto, com bons resultados em sua trajetória. Exemplo disso está no robustecimento dos valores em ativos e depósitos, que alcançaram, até junho deste ano, um crescimento de 33% e 37%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2018. A cooperativa conta, ainda, com a parceria de 85 colaboradores que, unidos aos dirigentes, buscam prover soluções econômicas adequadas ao perfil de cada cooperado, disponibilizando desde linhas de crédito e financiamentos, até consórcios, investimentos e cartões. Fundada, inicialmente, para atender às demandas financeiras dos profissionais da área da saúde, a cooperativa tornou-se de livre admissão em 2010 e, hoje, contabiliza mais de 5,4 mil associados de diferentes segmentos profissionais.

"Queremos agradecer aos mais de 5.400 associados em Rio Verde, Jataí, Mineiros, Quirinópolis, Goiatuba e Santa Helena de Goiás que fazem parte dessa grande família unida em busca de um único objetivo: desenvolver cada vez mais esse empreendimento cooperativo", destacou o presidente do Sicoob Unisaúde Goiás, Sidon Cardoso.

SICOOB SECOVICRED

Colaboradores participam de integração no 4º Dia Diferente

O Sicoob Secovicred realizou, no dia 17 de agosto, a 4ª edição do Dia Diferente. Trata-se de um momento privilegiado de aperfeiçoamento humano e integração entre os colaboradores da cooperativa, organizado pela Unidade de Gestão de Pessoas e coordenado pela analista de Gestão de Pessoas, Mariana Borges Merjane. O evento foi aberto, oficialmente, pelos diretores executivo e operacional da cooperativa, Antônio Gomes da Silva Filho e Edmar Ferreira Perilo, respectivamente. Eles destacaram o valor do Dia Diferente para reforçar ainda mais a união da equipe. Na edição deste ano, a parte educativa de capacitação e atualização profissional ficou a cargo da economista, engenheira financeira e consultora do Sebrae-GO Márcia Melo, que ministrou a palestra “A Importância do Crédito Consciente”. Na segunda parte do evento, os colaboradores foram divididos em equipes para participar de gincana, com várias provas divertidas. A 4ª edição do Dia Diferente foi encerrada com um animado bingo.



UNIMED ANÁPOLIS

Cooperativa promove conscientização sobre saúde na Expo Anápolis

A Unimed Anápolis participou, entre os dias 28 e 31 de agosto, da 1ª Expo Anápolis, realizada no Centro de Convenções da cidade. Durante os quatro dias de evento, a cooperativa desenvolveu ações dentro da campanha “Mude 1 Hábito”, com a utilização da BikeSuco. A proposta dessa iniciativa era para que todos os participantes que visitassem o estande da Unimed Anápolis tivessem a oportunidade de pedalar, para fazer o próprio suco. O objetivo da atividade era incentivar, no público, a adoção de uma vida mais saudável.

GOIÁS COOPERATIVO PORTAL DE NEGÓCIOS

DESKTOP

SMARTPHONE

TABLET

NOTEBOOK

Encontre produtos e serviços de cooperativas goianas, num só lugar

Acesse portal denegocios.coop.br



UNIMED GOIÂNIA

A Unimed Goiânia é uma das cooperativas goianas que abraçou a causa do movimento SomosCoop. Promovido pelo Sistema OCB, o movimento SomosCoop visa valorizar nacionalmente as cooperativas, seus cooperados e empregados, tornando o cooperativismo reconhecido perante a sociedade e buscando despertar a consciência das pessoas para a importância desse modelo de negócio. O SomosCoop está alinhado, estratégica e visualmente, com o movimento cooperativista internacional “coop”. Junto à palavra “coop”, vem o “somos”, responsável por congrega os brasileiros do movimento. A Unimed é uma das embaixadoras do SomosCoop no Brasil. Algumas de suas iniciativas para a disseminação do movimento foram a inclusão do selo do movimento no Cartão do Beneficiário, ajudando a identificar o produto contratado como vindo de uma cooperativa, parte fundamental do planejamento da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Foi criado um Manual de Convivência das Marcas Unimed + SomosCoop e inseridas mensagens-chave nas entrevistas concedidas por porta-vozes. Por aqui, a Unimed Goiânia também utiliza o carimbo em impressos, outdoors e publicações digitais.



“O Movimento SomosCoop é uma ótima ideia para levantar a bandeira do cooperativismo no Brasil, mostrando para as pessoas sua importância e tornando suas qualidades reconhecidas pela sociedade. Temos orgulho de ser cooperativistas e fazer parte desse movimento e uma das melhores qualidades do SomosCoop é ser um movimento agregador, que tem a capacidade de conectar cooperativas, cooperados, cooperadas e integrantes do Sistema OCB para dar visibilidade ao cooperativismo como um modelo capaz de gerar trabalho e renda de forma mais igualitária”

Breno Faria, Presidente da Unimed Goiânia.



>> COOPERATIVISMO FINANCEIRO: VIRTUDES E OPORTUNIDADES: ENSAIOS SOBRE A PERENIDADE DO EMPREENHIMENTO COOPERATIVO

Autor: Ênio Meinen
Local de publicação: Brasília
Editora: Confedbras
Ano: 2016
Nº de páginas: 317



O presente estudo traz reflexões sobre temas bastante sensíveis e, em alguma medida, negligenciados no macrocampo da governança, além de abordar, com a devida profundidade, o universo da competitividade. Tem como objetivo estimular os leitores a refletirem sobre um conjunto de novos paradigmas que desafiam a sustentabilidade desse singular e relevante modelo socioeconômico.

>> DIREITO COOPERATIVO: TEMAS CONTEMPORÂNEOS

Coordenadores: Alexandre Ambrogj; Fábio Godoy Teixeira da Silva; Flávio Bersani de Freitas
Local de publicação: São Paulo
Editor: Noeses
Ano: 2018
Nº de páginas: 302



O livro reúne artigos que analisam desde o tipo societário, classificação do capital social e educação cooperativista até assuntos mais específicos de setores como crédito, saúde, agro transporte e outros. Uma importante literatura para atualizar e encorpar os aspectos do Direito Cooperativo e aumentar o conhecimento dos interessados pelo cooperativismo.

>> EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO COOPERATIVA: OS DESAFIOS NO SEU DESEMPENHO

Coordenador: José Odelso Schneider
Local de publicação: São Leopoldo, RS
Editor: Ed. UNISINOS
Ano: 2010
Nº de páginas: 131



Neste livro, os autores vão ao encontro da necessidade de reflexão crítica e debate sobre as práticas cooperativas, principalmente, no que diz respeito ao espaço e ao papel da educação e da capacitação como referenciais ao bom desempenho.

PARABÉNS

Cooperativas goianas que celebram aniversário nos meses de setembro e outubro:

>> SETEMBRO

COPERPAN	02/09/2006
SICREDI CERRADO GO	04/09/2003
CALDAS VANS COOPERATIVA	04/09/2012
COOTRANS GO	05/09/2013
COOPERA FI	06/09/1998
COCARI	10/09/1984
CEQ	10/09/1988
COTRANS NORTE	10/09/2013
COOPERAGRO	12/09/1971
COOPMEGO	13/09/2001
COOPERCAP	16/09/2009
COOTRANS P	19/09/1994
COOPER-LC	22/09/2001
MULTCARE	23/09/2009
UNIMED MINEIROS	23/09/1993
COP SAÚDE	28/09/2001
CIP	30/09/1991
AUTOBEM BRASIL	30/09/2014

>> OUTUBRO

COMAI	05/10/1999
COOPERLÂNCIA	10/10/2015
CEDEL	14/10/1988
COOPANEST-GO	14/10/1974
SICOOB PALMEIRAS	17/10/1992
COMP SGOL	19/10/1974
COOPERTRAGO	20/10/2009
COPACCARDIO-GO	23/10/2007
COOPROL	25/10/2010
COOPBANC	26/10/2015
COOHABIR	26/10/2015
COOPESTUR	26/10/2003
COOPERNAV	26/10/2013
COACER	29/10/1994
COOPERATIVA DE TRANSPORTE	
REDE AUTOBRAS	30/10/2017
ITACOOPER	31/10/2016

China, consumidores globais e vontades iguais

A China tem quase 100 firmas dentre as 500 maiores do mundo, e tem o 2º maior Produto Interno Bruto (PIB) do planeta, em busca de ser o primeiro.

Sua população de 1 bilhão e trezentos milhões de pessoas, era predominantemente rural, e hoje metade está no campo. Significa 600 milhões de pessoas nas cidades chinesas.

Relacionado: Por que investir em um seguro rural?

A outra metade precisa ser mantida e suportada em micro e pequenas propriedades rurais com baixíssima produtividade, o que então obriga o governo chinês a taxar produtos de outros países para que possa haver a mínima condição competitiva para os micro e pequenos produtores chineses.

Mesmo assim, no setor de hortaliças, frutas, legumes, pescados e especiarias, a China tem conseguido exportar cerca de US\$ 95 bilhões de dólares, ficando ali, cabeça a cabeça com o total das exportações brasileiras.

Enquanto o Brasil vende cerca de US\$ 36 bilhões de dólares para a China, seguem os poderosos incômodos das guerras comerciais, onde numa tacada só Donald Trump fala de tirar um pedido de US\$ 30 bilhões de uma só vez para os americanos, lá do cliente chinês.

No Brasil, demos saltos e crescemos. Porém, está na hora de parar de olhar só para a carruagem e prestar atenção nos cavalos que a puxam, nas novas locomotivas. Num mundo disruptivo, onde consumidores de tudo o que é originado nos campos quer agora ser educado, informado, seduzido e persuadido pelo conceito de conveniência, de prazer, de saúde, segurança e de natureza.

Assim, o agribusiness, que somadas todas as suas cadeias produtivas, desde a tecnologia que as origina, passando pelos 1 bilhão e meio de produtores rurais do mundo, e indo buscar valor adicionado na agroindústria, serviços, comércio e poderoso marketing, reúne mais de US\$ 17 trilhões de dólares, onde o Brasil, somando tudo, fica com algo em torno de US\$ 400 bilhões desses dólares.

Logo, podemos perceber que sim, crescemos. Mas somos ainda muito pequenos e não percebidos mentalmente, ou seja, share of mind próximo de zero



JOSÉ LUIZ TEJON

“No Brasil, demos saltos e crescemos. Porém, está na hora de parar de olhar só para a carruagem e prestar atenção nos cavalos que a puxam, nas novas locomotivas.”

no valiosíssimo poder de percepção de cidadãos que irão definir mais do que ninguém as legítimas políticas, não agrícolas apenas, mas as políticas de agronegócio.

75% dos consumidores chineses hoje, os principais clientes do Brasil, desconhecem o Brasil e estão insatisfeitos com a qualidade e segurança dos alimentos produzidos por companhias chinesas. Eles querem brands, marcas globais.

Dessa forma, o Brasil precisa olhar todo o contexto, da carruagem, cavalos, cocheiro e a transformação de uma política agrícola por uma nova política de agronegócio.

Seguro rural é sagrado para a independência dos produtores, cada vez mais globalizados. Integrar a agroindústria brasileira, criar marcas, lançar frutas, hortaliças, produtos naturais do Brasil no mundo, é coisa vital.

» **Jornalista, publicitário, mestre em arte e cultura com especializações em Harvard, MIT e Insead e doutor em Educação pela Universidad de La Empresa/Uruguai. Colunista da Rede Jovem Pan, autor e coautor de 33 livros. Coordenador acadêmico de Master Science em Food & Agribusiness Management pela AUDENCIA em Nantes/França e professor na FGV In Company. Considerado uma das 100 personalidades do agronegócio pela Revista Isto é Dinheiro. Homenageado pela Massey Ferguson como destaque no agrojornalismo brasileiro 2017. Conferencista com Prêmio Olmix – Best Keynote Speaker/Paris e Top Of Mind Estádio RH. Presidente da TCA Internacional e Diretor da agência Biomarketing*



OCB-GO

Sindicato e Organização das Cooperativas
Brasileiras no Estado de Goiás

63 anos já se passaram, mas nossa disposição e empenho em desenvolver o cooperativismo continuam fortes

Dia 2 de outubro é celebrado o aniversário de fundação do Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Goiás (OCB-GO). A entidade chega aos 63 anos comprometida com a inovação e as boas práticas de gestão e governança, para prestar serviços com cada vez mais excelência às suas cooperativas.



63 anos



OCB-GO

Sindicato e Organização das Cooperativas
Brasileiras no Estado de Goiás

Somos o
cooperativismo
no Brasil

somos **CCOP**



TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

20 ANOS DE COMPROMISSO COM O COOPERATIVISMO

Acreditamos e temos orgulho de ser cooperativistas. Por isso, nosso foco, enquanto braço educacional do Sistema OCB/SESCOOP-GO, é oferecer soluções ao desenvolvimento e à sustentabilidade das cooperativas goianas.



www.goiascooperativo.coop.br



facebook.com/goiascooperativo



instagram@goias_cooperativo



twitter.com/ocbsescoopgo



**OCB-GO
SESCOOP/GO**
A Casa do Cooperativismo

somoscoop

